



Estatística & Informações
Indicadores Econômicos

27

A Economia de Minas Gerais em 2019

Belo Horizonte | 2020

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Planejamento e Gestão

Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Renato Vale Santos (Diretor Adjunto)

Núcleo de Contas Regionais (NCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Gontijo Cardoso

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Núcleo de Editoração

Agda Mendonça

Ana Paula da Silva

Marília Andrade Ayres Frade



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)
NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS (NCR)

Estatística & Informações
Indicadores Econômicos
27

A economia de Minas Gerais em 2019

Belo Horizonte
2020

ISBN 2595-6132

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís/Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

E19 A economia de Minas Gerais em 2019 / Fundação João Pinheiro,
Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020.

59 p. – (Estatística & Informações; n. 27).

Inclui bibliografia.

ISSN 2595-6132

1. Economia – Minas Gerais – 2019. I. Fundação João Pinheiro.
Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 33 (815.1) "2019"

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017- 4º trim. 2019	9
Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010 - 4º trim. 2019	10
Gráfico 3: Taxas de variação real do PIB e do VAB setorial – Minas Gerais e Brasil – 4º trim. 2019	12
Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2019	14
Gráfico 5: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	15
Gráfico 6: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	16
Gráfico 7: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim.2010-4º trim. 2019	18
Gráfico 8: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	19
Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	20
Gráfico 10: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2019	21
Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	22
Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	23
Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	24
Gráfico 12: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	26
Gráfico 13: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019	27
Gráfico 14: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	28
Gráfico 15: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019	29
Gráfico 16: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019	30

Gráfico 17: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019	31
Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2019.....	32
Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	33
Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	34
Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	35
Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	36
Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	37
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019.....	38
Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019.....	39
Gráfico 26: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 e 2020 – Brasil – 31 dez. 2018-03 abr. 2020.....	41
Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com e sem ajuste sazonal – Brasil – 1º trim. 2012-4º trim. 2019	43
Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 04 dez. 2014-09 abr. 2020.....	44
Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-4º trim. 2019.....	46
Gráfico 30: Índice de volume do VAB – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-4º trim. 2019	47
Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-4º trim. 2019.....	52
Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trim. 2018-4º trim. 2019.....	53



LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019	50
Tabela 2:	Valor FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) acumulados no ano até o terceiro trimestre – exportações de capítulos SH selecionados – Minas Gerais – 2018-2019.....	57



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEAN	Associação das Nações do Sudeste Asiático
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMN	Conselho Monetário Nacional
COPOM	Conselho de Política Monetária
FMI	Fundo Monetário Internacional
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SH	Sistema Harmonizado
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS	13
2.1 Agropecuária	13
2.2 Indústria	17
2.3 Serviços	30
3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL	40
3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados	40
3.2 Cenário internacional	48
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE ESTATÍSTICO.....	57

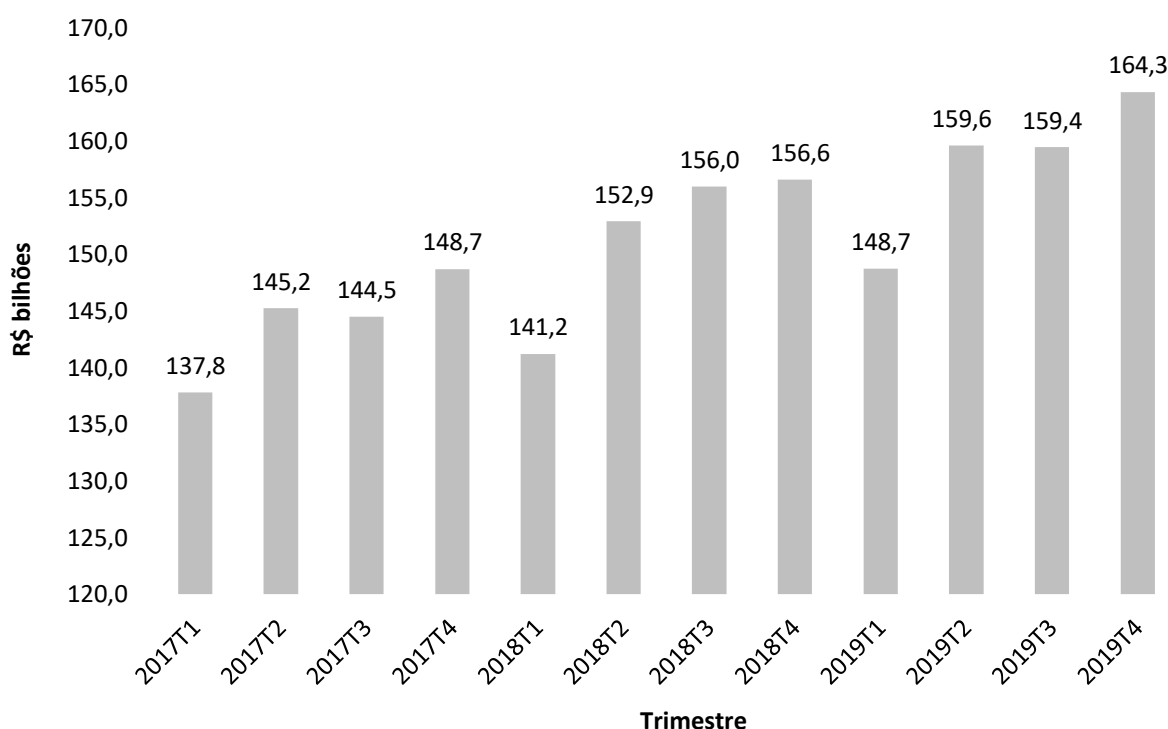
APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 27 apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados num enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais de 2019 foi estimado em R\$ 632,0 bilhões, 4,2% além do observado em 2018 em termos nominais (GRÁFICO 1). Entretanto, os valores do PIB a preços correntes não devem ser diretamente comparados em distintos períodos com o objetivo de aferir o real desempenho da economia, pois sua evolução reflete variações tanto nas quantidades de bens e serviços produzidos quanto nos seus preços.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-4º trim. 2019

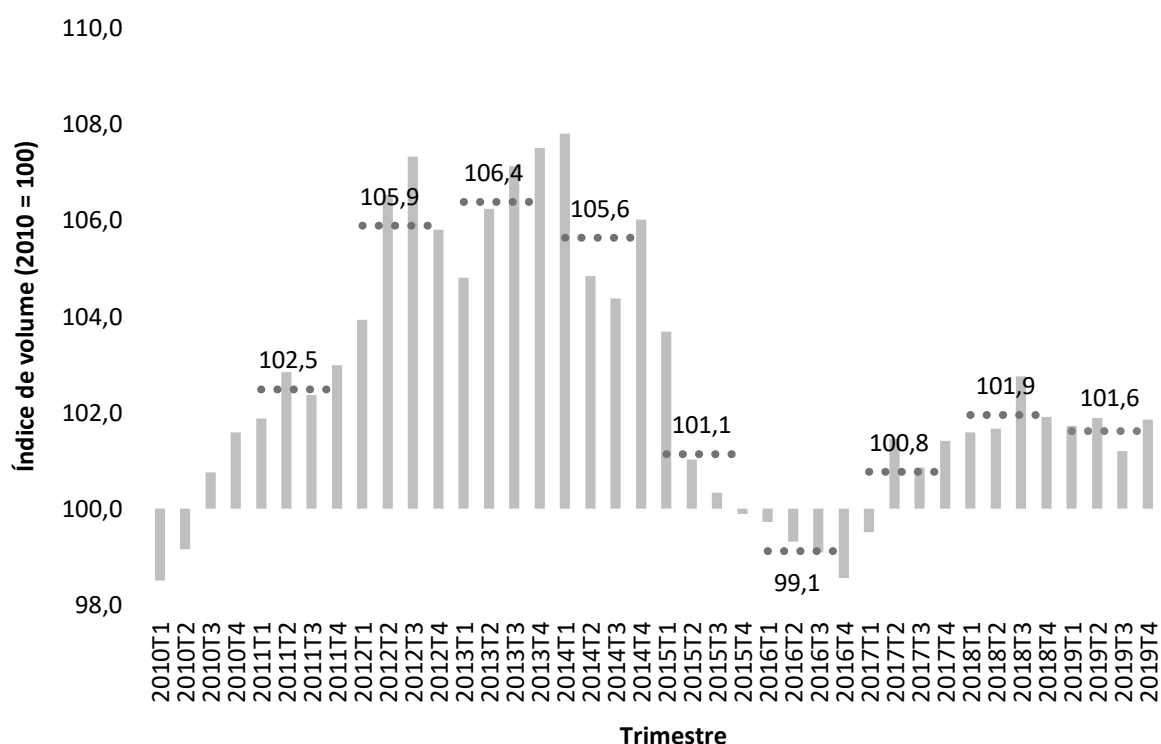


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O índice de volume do PIB permite estimar taxas de variação real: assim, foi possível estimar que a média do PIB de Minas Gerais em 2019, termos reais, equivaleu a 101,6% da média alcançada em 2010, abaixo do nível de 101,9% registrado no ano passado. Nessa base de comparação, observou-se, portanto, uma variação negativa de -0,3% (GRÁFICO 2 e GRÁFICO 3, painel c).

A fraca e lenta recuperação da economia de Minas Gerais, iniciada ao primeiro trimestre de 2017 após o colapso de 2014-16, foi interrompida após o terceiro trimestre de 2018 quando, por dois trimestres consecutivos, ocorreu retração do índice de volume do PIB estadual. Ao longo de 2019, não houve reação expressiva da atividade econômica e somente no último trimestre do ano passado se esboçou uma variação positiva mais robusta do nível de produção agregada.

Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

No quarto trimestre de 2019, as taxas de variação real do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial da agropecuária, das utilidades públicas, dos outros serviços e da administração pública, na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, foram, respectivamente, 10,6%, 2,5%, 0,7% e 0,9% (GRÁFICO 3, painel a). Em conjunto, a expansão nessas atividades mais do que compensou a retração na extração mineral, na indústria de

transformação e na construção de modo que, no agregado, o PIB estadual cresceu 0,6% no período. Vale notar que, nessa base de comparação, o PIB do Brasil teve expansão de 0,5%, basicamente puxado pelos resultados setoriais nos outros serviços e na administração pública; vale também registrar que, tanto na esfera estadual quanto na nacional, o desempenho trimestral da administração pública apenas “devolveu” a contração verificada no trimestre anterior.

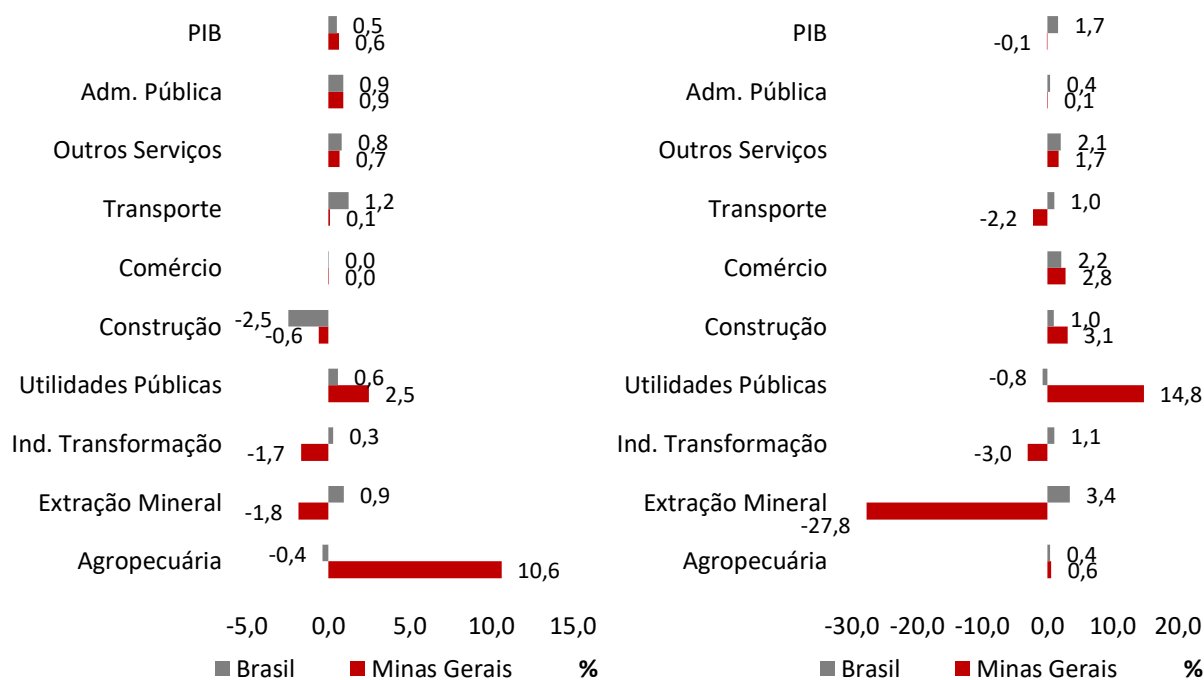
No acumulado do ano, as taxas de variação real do VAB setorial em Minas Gerais capturam nitidamente os efeitos dos dois grandes choques negativos de 2019.

- 1) A disrupção da extração de minério de ferro no primeiro semestre: o volume de produto agregado da indústria extrativa mineira em 2019 foi 25,4% menor na comparação com 2018 (-1,1% na escala nacional). Além disso, dado o encadeamento entre a extração mineral, os serviços de transporte e o conjunto de atividades classificadas como “outros serviços”¹ (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019b), também houve retração no volume de transportes em Minas Gerais (-2,2% contra uma variação positiva, de 0,2% no país) e o volume de “outros serviços” produzidos no estado cresceu apenas 0,5%, enquanto em nível nacional apresentava expansão de 1,7% (GRÁFICO 3, painel c).
- 2) A queda bianual do ciclo de produtividade da lavoura de café arábica, com efeito concentrado no terceiro trimestre: o VAB setorial da agropecuária estadual diminuiu 1,7% enquanto crescia 1,3% no país como um todo (GRÁFICO 3, painel c).

Além desses dois choques negativos, a economia de Minas Gerais também foi afetada por uma desaceleração sincronizada da produção manufatureira nos principais segmentos da cadeia metalmeccânica local, com perdas concentradas no segundo semestre, e pelos efeitos acumulados do ajuste fiscal do setor público, nas três esferas de governo, sobre a produção dos bens e serviços ofertados pela administração pública no território estadual.

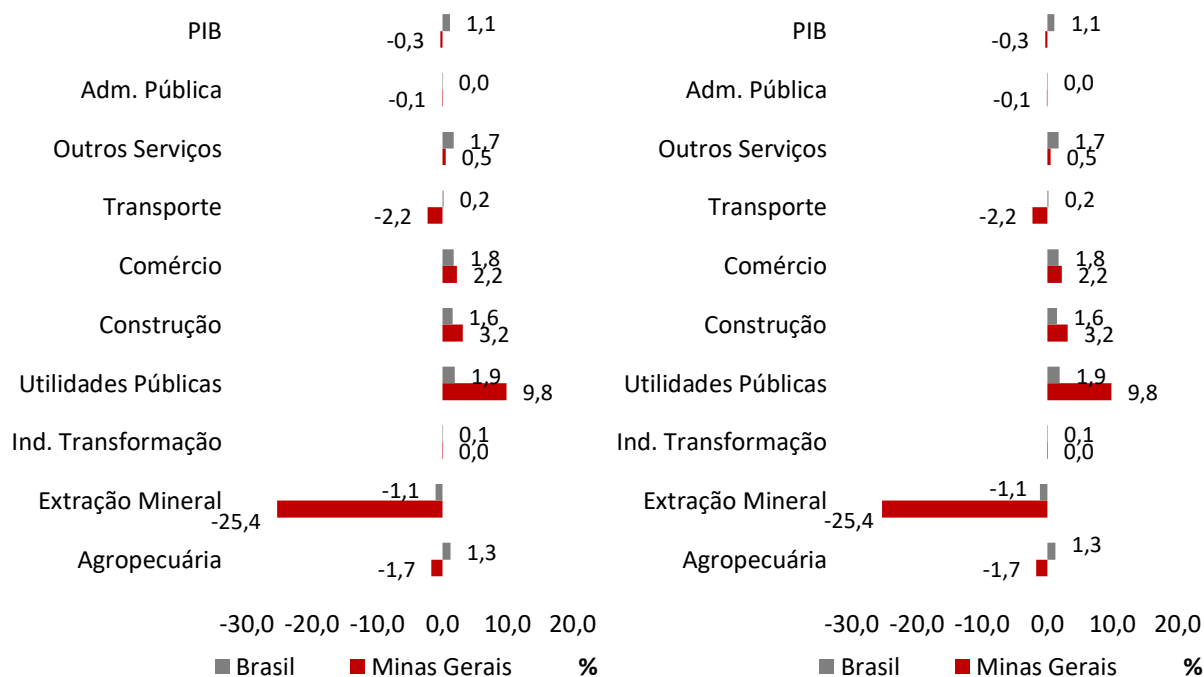
¹ Outros serviços incluem: alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; atividades imobiliárias e aluguéis; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

Gráfico 3: Taxas de variação real do PIB e do VAB setorial – Minas Gerais e Brasil – 4º trim. 2019



(a) Em relação ao trimestre anterior

(b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em relação ao ano anterior

(d) Acum. em doze meses até setembro/2019

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB de Minas Gerais em 2019 foi 0,3% inferior ao de 2018. Contribuíram para esse resultado as variações negativas do índice de volume do VAB da agropecuária (-1,7%), das indústrias extrativas (-25,4%), dos transportes (-2,2%) e da administração pública (-0,1%). Em conjunto, o impacto negativo dessa evolução sobre o produto agregado estadual mais do que compensou as variações positivas do índice de volume do VAB das utilidades públicas (9,8%), da construção (3,2%), do comércio (2,2%) e dos "outros serviços" (0,5%) (GRÁFICO 3-painel c).

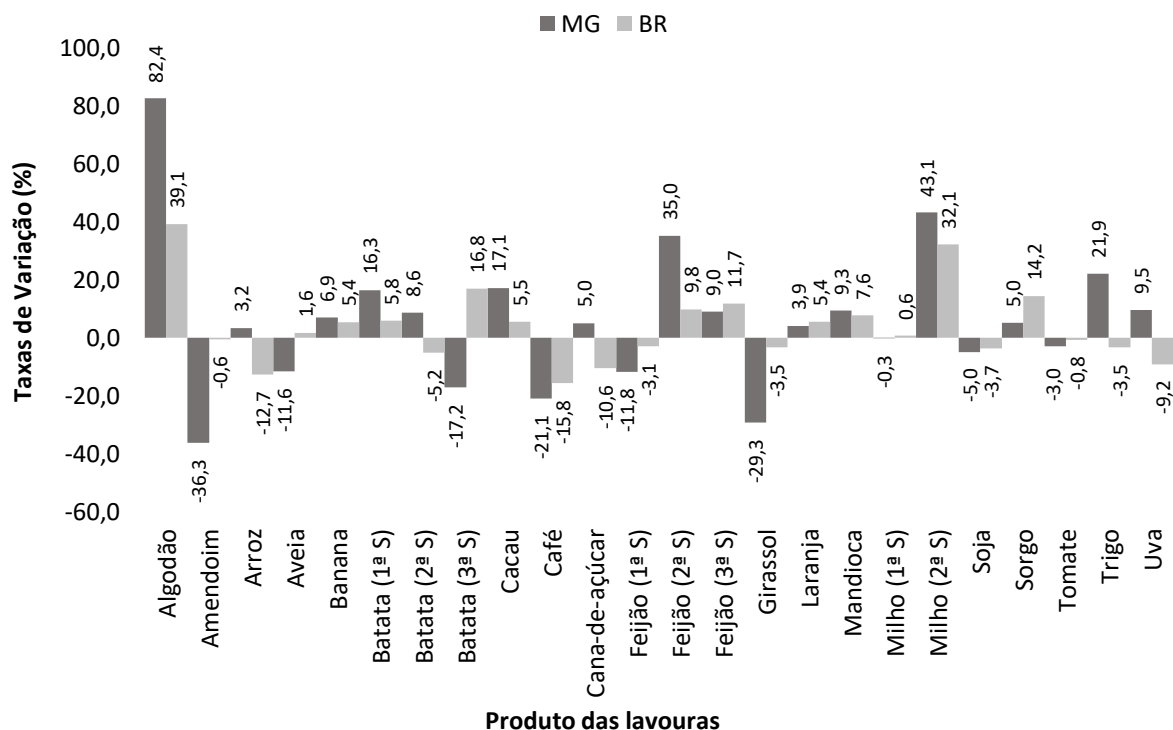
2.1 Agropecuária

Na agropecuária, houve decréscimo de -1,7% (GRÁFICO 3-painel c) no volume de produto agregado setorial devido à contribuição negativa da cafeicultura nesse ano, coincidente com o período de baixa no ciclo bianual de produtividade da cultura em Minas Gerais.

Considerados os principais produtos da agricultura estadual (café, soja, cana-de-açúcar e milho) e da pecuária (leite), é possível concluir que a significativa redução da safra de café (-21,1%), aliada à da soja (-5,0%), mais do que compensaram o aumento da safra de cana-de-açúcar (5,0%) e de milho (13,4%) (GRÁFICO 4), além da continuada recuperação da produção de leite, projetada em 3,9% em 2019.

Em Minas Gerais, o VAB da agricultura correspondeu a 58,9% do VAB de todas as atividades da agropecuária (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019b), e dentre os principais produtos das lavouras, o valor da produção do café equivaleu a 37,9% do total da agricultura estadual; os valores da produção da soja, da cana-de-açúcar e do milho, por sua vez, responderam por, respectivamente, 16,8%, 15,9% e 9,8% do total (IBGE, 2019). Portanto, 80,4% de todo o valor da produção agrícola do estado pode ser atribuído aos frutos dessas quatro culturas. Além disso, 26,8% do VAB total da agropecuária mineira foram gerados na pecuária, e os 14,3% restantes na produção florestal. Por sua vez, aproximadamente metade do valor da produção da pecuária deriva da produção de leite.

Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2019

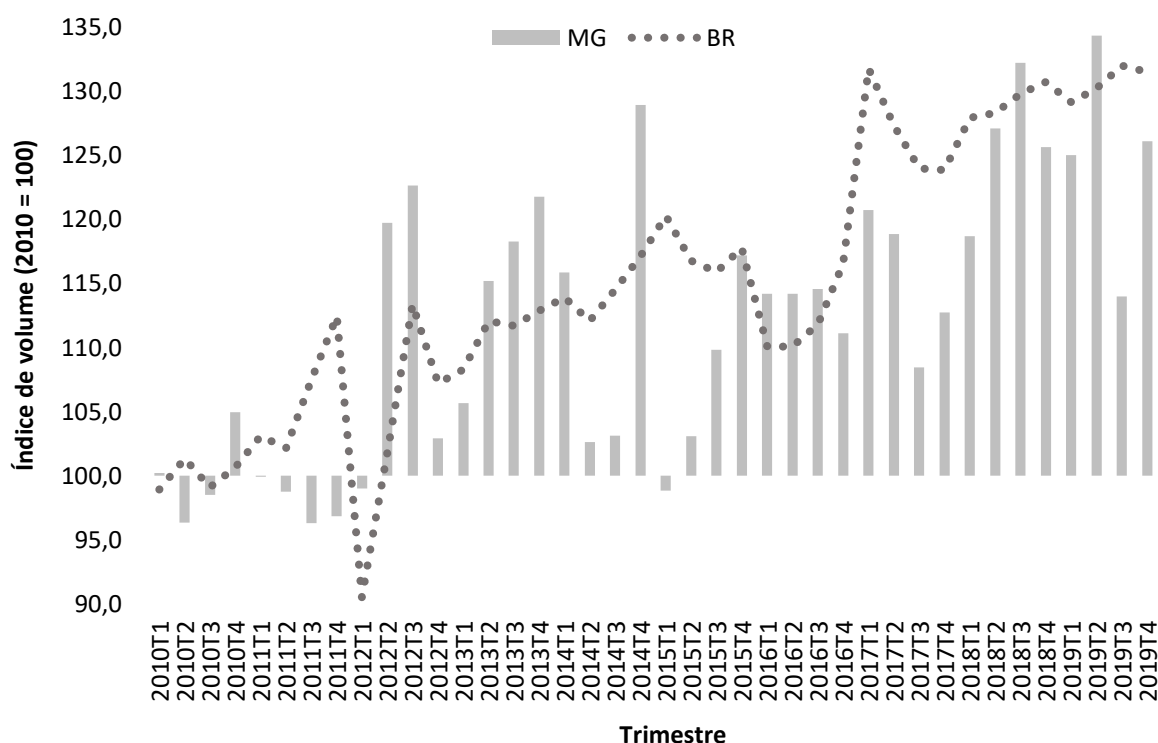


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020a.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 02 abr. 2020.

No quarto trimestre desse ano, entretanto, houve destacada variação positiva, de 10,6%, do índice de volume do VAB da agropecuária em Minas Gerais na série com ajuste sazonal. Na mesma base de comparação, houve decréscimo de -0,4% em nível nacional (GRÁFICO 5). Esse fato é explicado pela concentração da colheita de café no trimestre anterior. Dos outros produtos das lavouras mineiras que tiveram grande parte da colheita realizada no quarto trimestre, e também apresentam um peso significativo no total do valor da produção agrícola local, a terceira safra de batata-inglesa (-17,2%) e a de tomate (-3,0%) diminuiram em relação à do ano passado; a safra de cana-de-açúcar foi 5,0% maior, a terceira safra de feijão 9,0%, a de laranja 3,9% e a de mandioca, 9,3% (GRÁFICO 4).

Gráfico 5: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

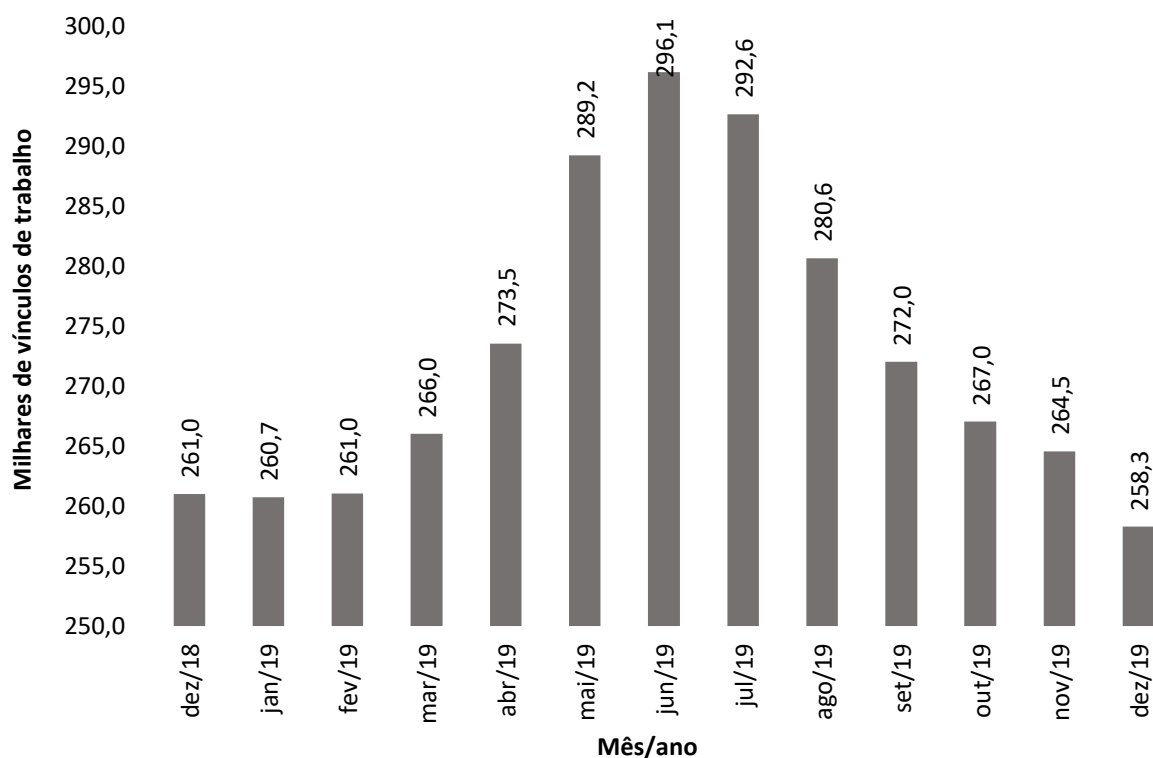
Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, o valor exportado de “café, chá, mate e especiarias” (capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 14,0% do total de exportações estaduais em 2019. Apesar da queda na produção de café, a venda de estoques desses produtos tornou possível um aumento de 9,4% no valor exportado (aumento de 24,0% na quantidade exportada).

O valor exportado de “oleaginosas e grãos diversos” (capítulo 12 do SH) correspondeu a 4,6% do total de exportações estaduais no período e o de “carnes e miudezas, comestíveis” (capítulo 2) a 4,1%. Na comparação com o valor exportado no ano anterior, foram constatadas variações de, respectivamente, -34,2% e 29,0%; em quantidade, variações de -25,9% e 5,7% (TABELA 1 DO APÊNDICE).



O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para a seção CNAE em Minas Gerais foi de 261,0 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), projeta-se que esse estoque teria alcançado 296,1 mil vínculos em junho de 2019 e retrocedido para 258,3,5 mil em dezembro de 2019 (GRÁFICO 6).

Gráfico 6: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

2.2 Indústria

Na indústria de Minas Gerais, houve crescimento do produto agregado setorial em 2019 de, respectivamente, 3,2% e 9,8% nas atividades da construção e da produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento (utilidades públicas), enquanto na manufatura (indústria de transformação) não houve variação real. Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral, de -25,4% na comparação com 2018, mais do que compensou esses resultados. Com isso, o produto agregado industrial recuou (-2,6%) no acumulado do ano de 2019 em comparação ao ano anterior.

A retração da indústria extrativa mineral em Minas Gerais decorreu da paralisação de várias unidades após o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho. Após mais esse desastre, decorrido pouco tempo do rompimento da barragem do Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues em Mariana, aprimorou-se a supervisão e o rigor adotados no acompanhamento das demais barragens à jusante em Minas Gerais. Nesse processo, houve suspensão temporária na operação de muitas minas, particularmente durante o segundo trimestre de 2019. O Relatório da Vale para o segundo trimestre de 2019 revelou uma redução na produção do minério de ferro, de 19,0% em relação ao trimestre anterior no Sistema Sudeste (Itabira, Minas Centrais e Mariana), e de 47,6% no Sistema Sul (Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito). O Relatório (VALE, 2019) ressaltou ainda que os complexos de Timbopeba, Alegria, Vargem Grande e de Fábrica ficaram 91 dias com interrupção na operação das atividades no segundo trimestre de 2019.

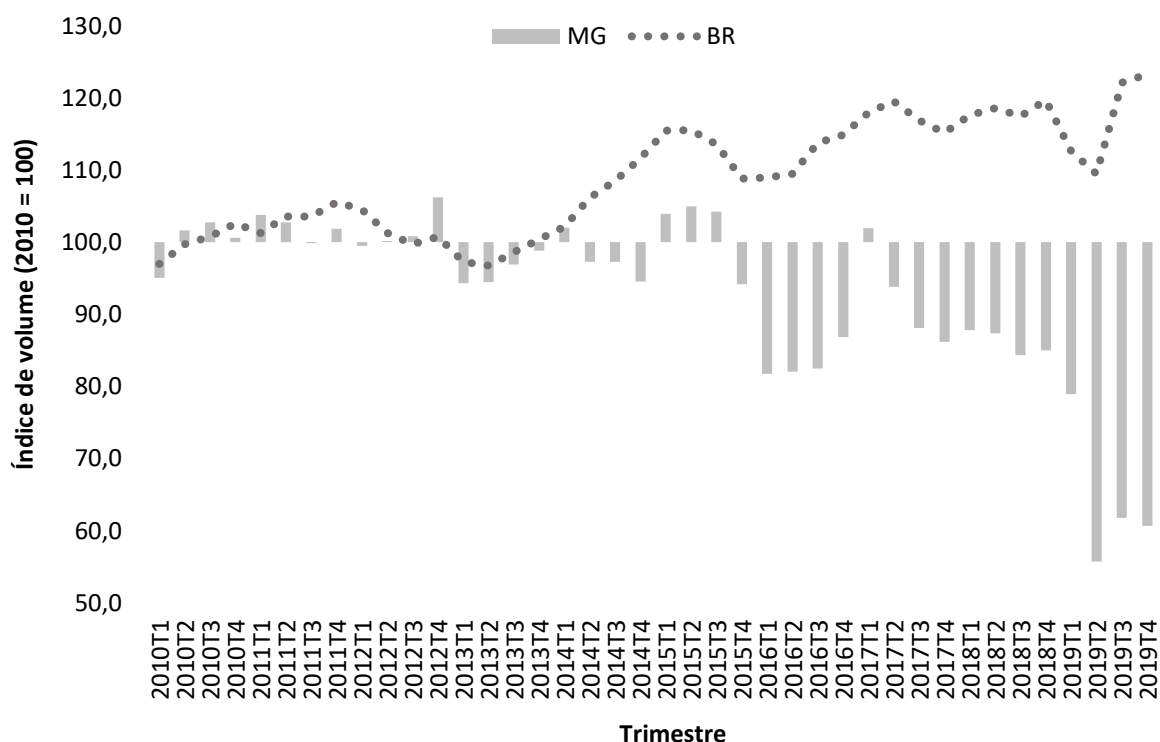
Aparentemente, o volume de produção do setor em Minas Gerais irá se acomodar nos próximos meses em nível próximo a 60% e 70% da média de 2010 (GRÁFICO 7).

Dos produtos da extração mineral de Minas Gerais, o valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 32,4% do total de exportações estaduais em 2019. A queda na quantidade exportada foi menos acentuada do que na produção, possivelmente devido à venda de estoques, e a variação negativa na

quantidade exportada (-14,0%) foi mais do que compensada pelo aumento dos preços internacionais, de modo que o valor exportado expandiu 10,7% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

Também representa parcela significativa no total de exportações estaduais, de 6,2% em 2019, o valor exportado de “pedras e metais preciosos e suas obras” (capítulo 71). A quantidade exportada também diminuiu nesse caso, em -20,9% na comparação com 2018, e esse caso a evolução favorável dos preços internacionais mais do que compensou o menor volume exportado, de modo que se constatou expansão de 15,8% em valor (TABELA 1 DO APÊNDICE).

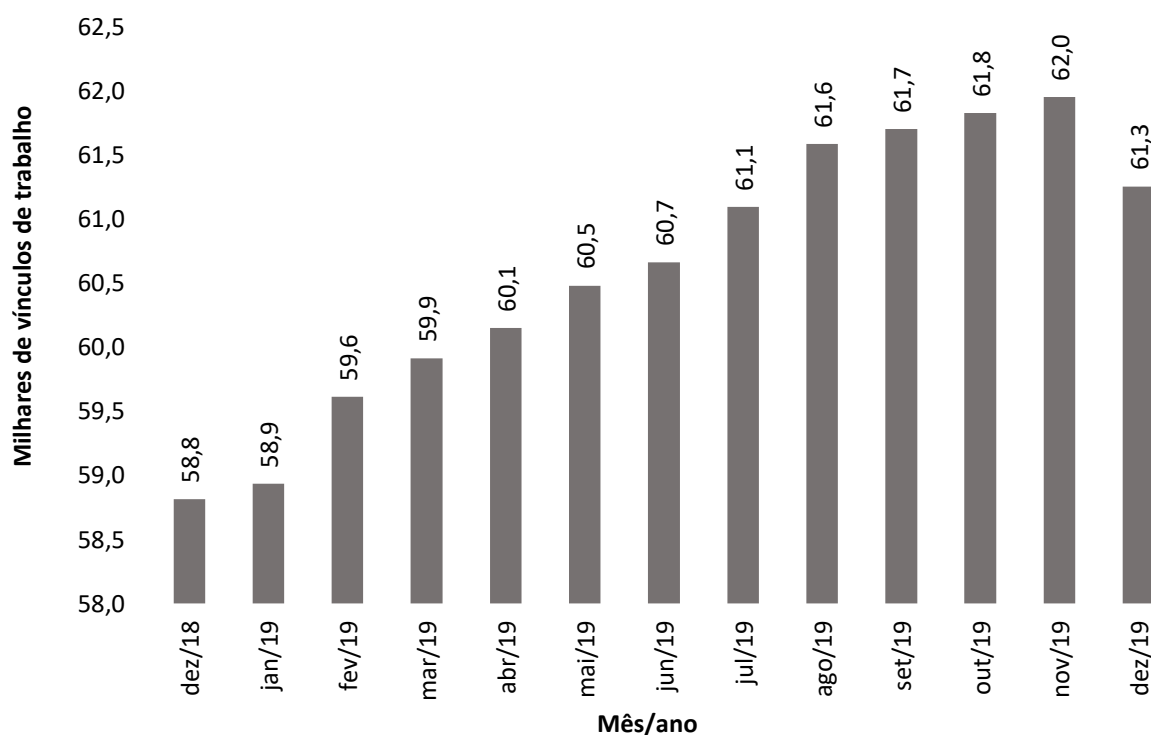
Gráfico 7: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE de extração mineral em Minas Gerais foi de 58,8 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 61,3 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 8).

Gráfico 8: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



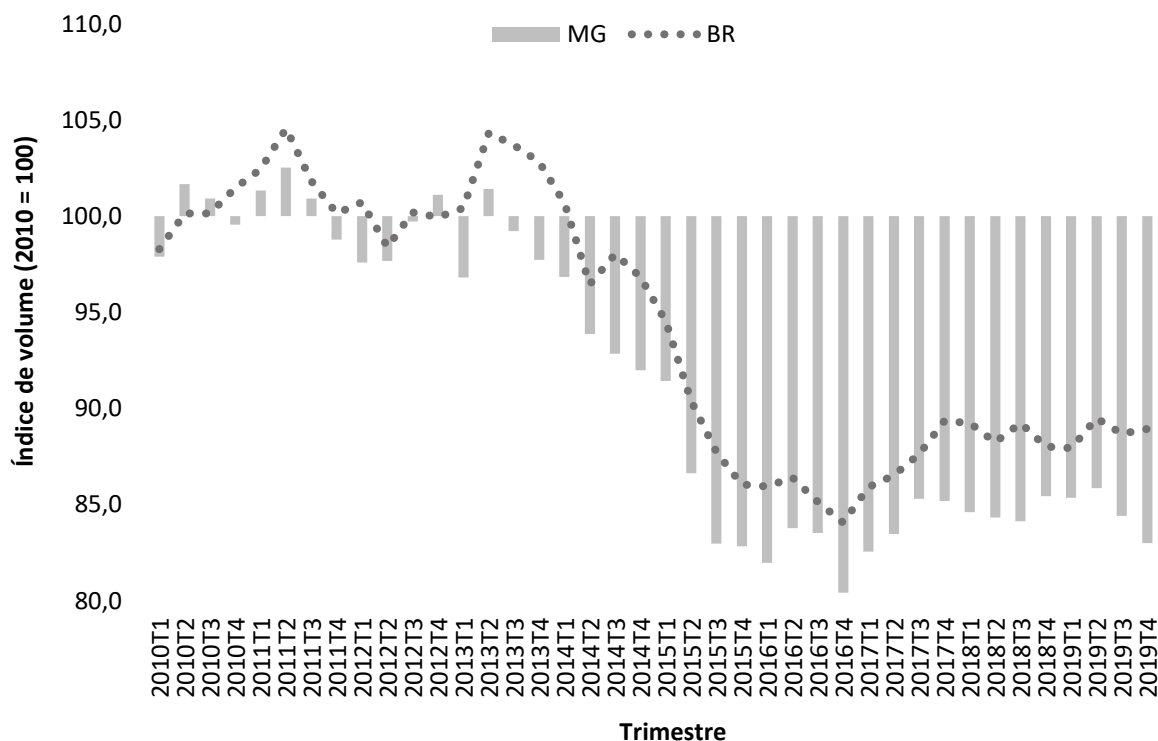
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Na indústria de transformação, a recuperação do volume de VAB no primeiro semestre de 2019 foi neutralizada pela queda da atividade econômica setorial no segundo semestre em Minas Gerais, de modo que na média anual não houve variação real na comparação com 2018. Na esfera nacional e na mesma base de comparação (0,1%), houve apenas uma ligeira variação positiva, conforme apurado nas Contas Nacionais Trimestrais pelo IBGE (GRÁFICO 9).



Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Para a estagnação da atividade manufatureira em Minas Gerais em 2019 (GRÁFICO 10), a expansão da fabricação de alimentos² (3,9%), bebidas³ (6,6%), fumo⁴ (1,4%), têxteis⁵ (6,4%), celulose e papel⁶ (2,9%), metalurgia⁷ (0,9%), máquinas e equipamentos⁸ (3,6%), e veículos⁹ (1,3%) foi compensada pela queda da produção no refino de derivados de petróleo e biocombustíveis¹⁰

² Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

³ Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

⁴ Cigarros.

⁵ Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

⁶ Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

⁷ Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço, e ouro para uso não-monetário.

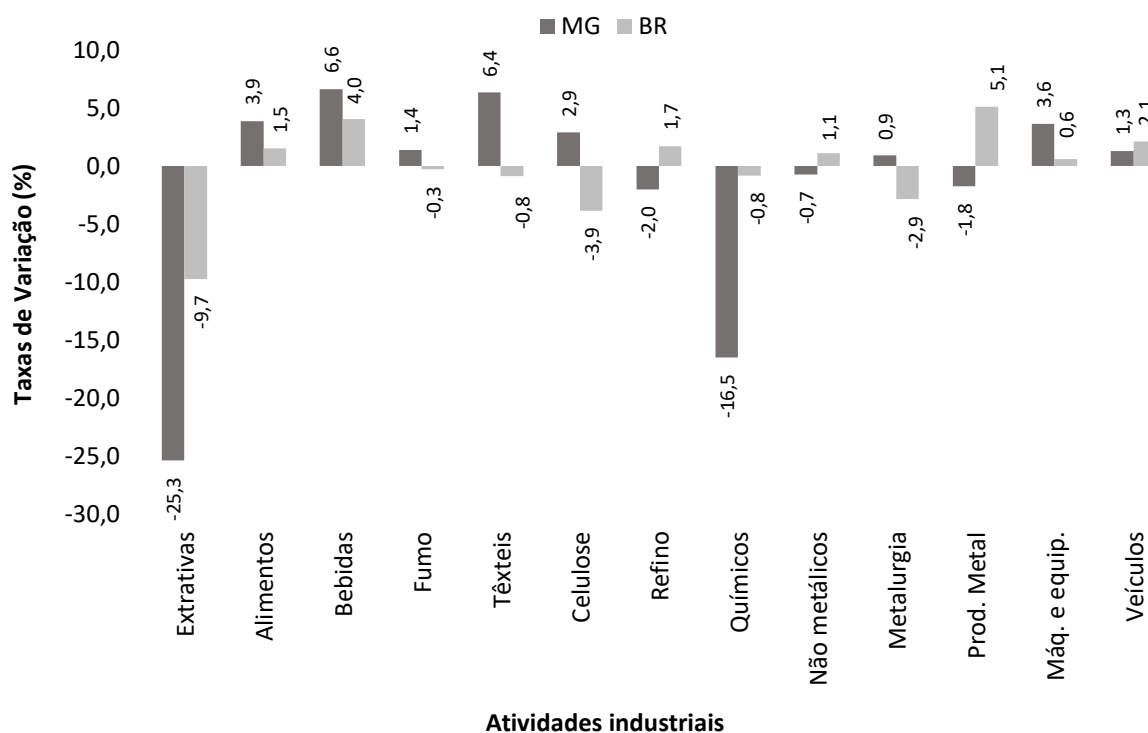
⁸ Tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

⁹ Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios. Caso se consolide no ano uma taxa de crescimento semelhante à observada no primeiro semestre, estima-se que a produção anual de veículos em Minas Gerais se aproxime de 390 mil unidades em 2019.

¹⁰ Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

(-2,0%), fabricação de "outros produtos químicos"¹¹ (-16,5%), produtos de minerais não metálicos¹² (-0,7%) e de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos (-1,8%) (GRÁFICO 10).

Gráfico 10: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 18 mar. 2020.

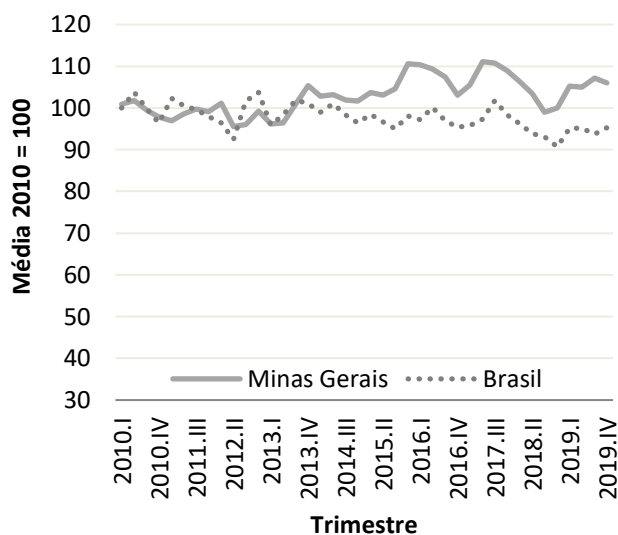
No Gráfico 11, é possível colocar o desempenho recente da manufatura mineira numa perspectiva de tempo mais dilatada.

¹¹ Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

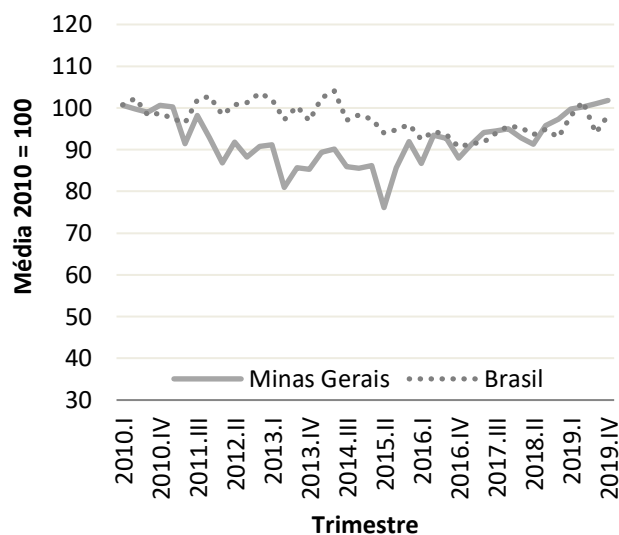
¹² Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, e espelhos retrovisores para veículos.

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019

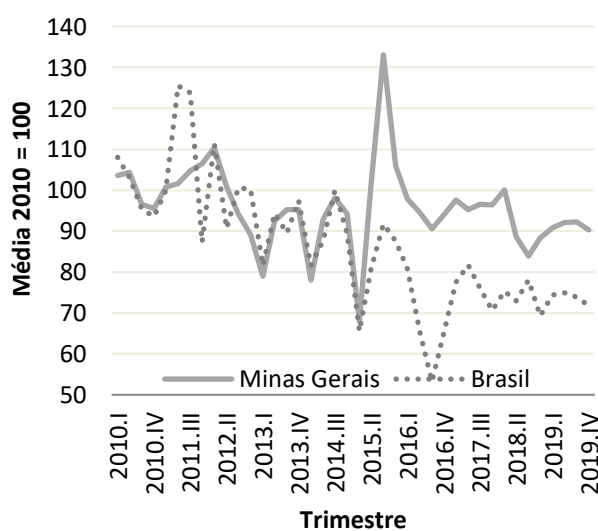
Continua



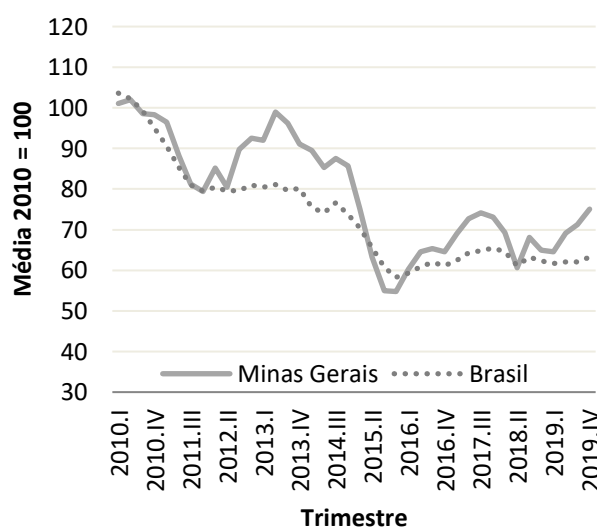
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas



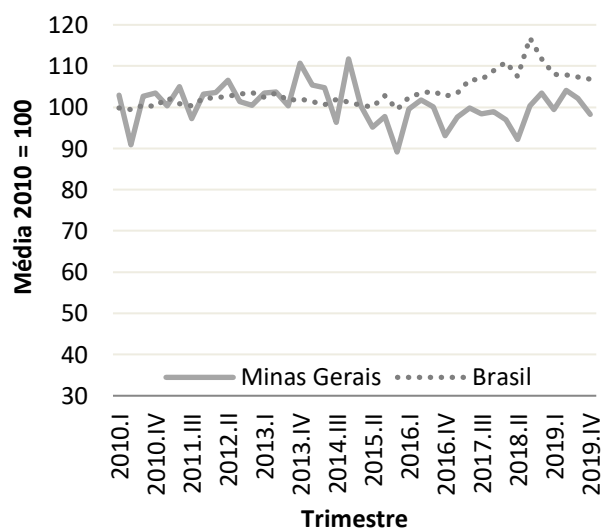
(c) Fabricação de produtos do fumo



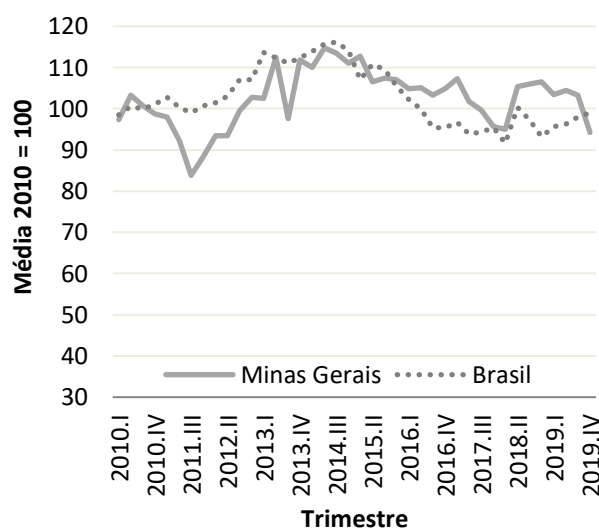
(d) Fabricação de produtos têxteis

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019

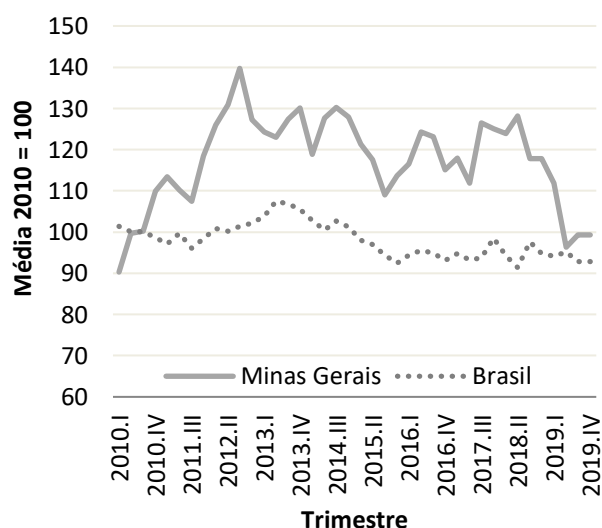
Continuação



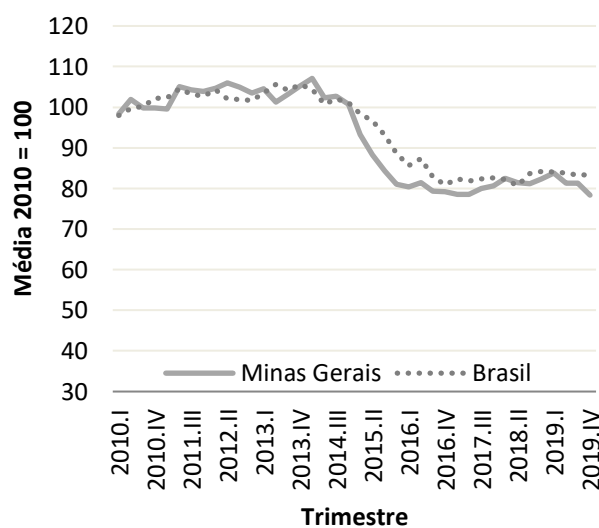
(e) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel



(f) Refino e biocombustíveis



(g) Fabricação de outros produtos químicos

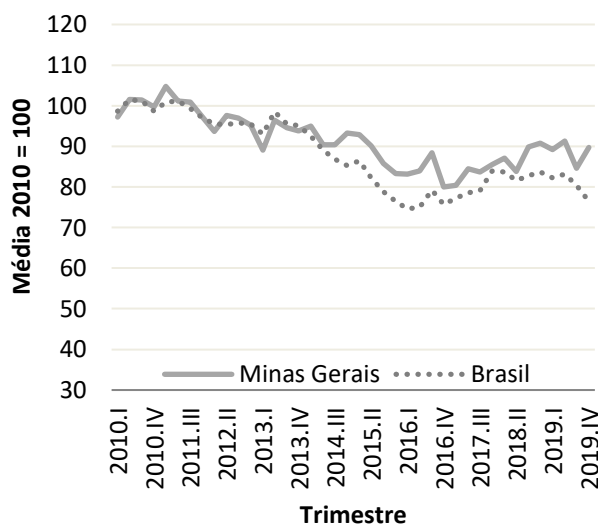


(h) Fabricação de produtos de minerais não metálicos

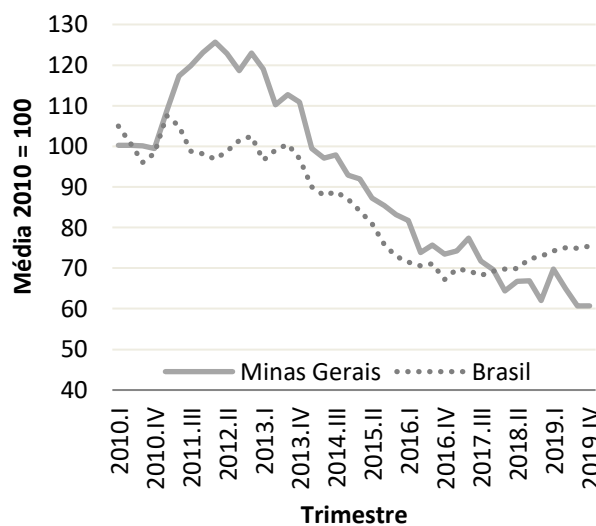


Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019

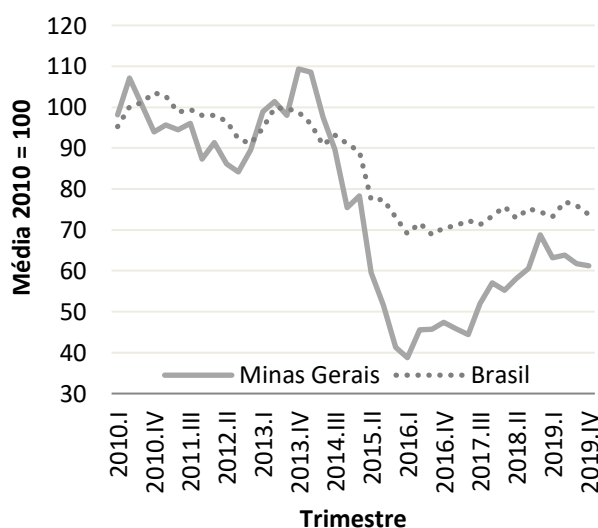
Conclusão



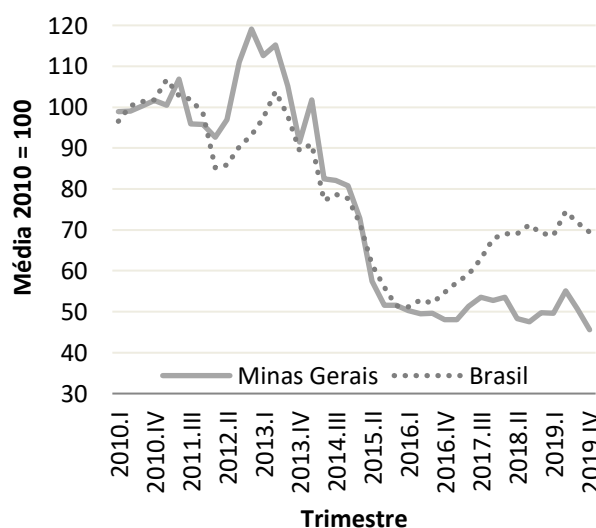
(i) Metalurgia



(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias

Fonte: Elaboração própria.

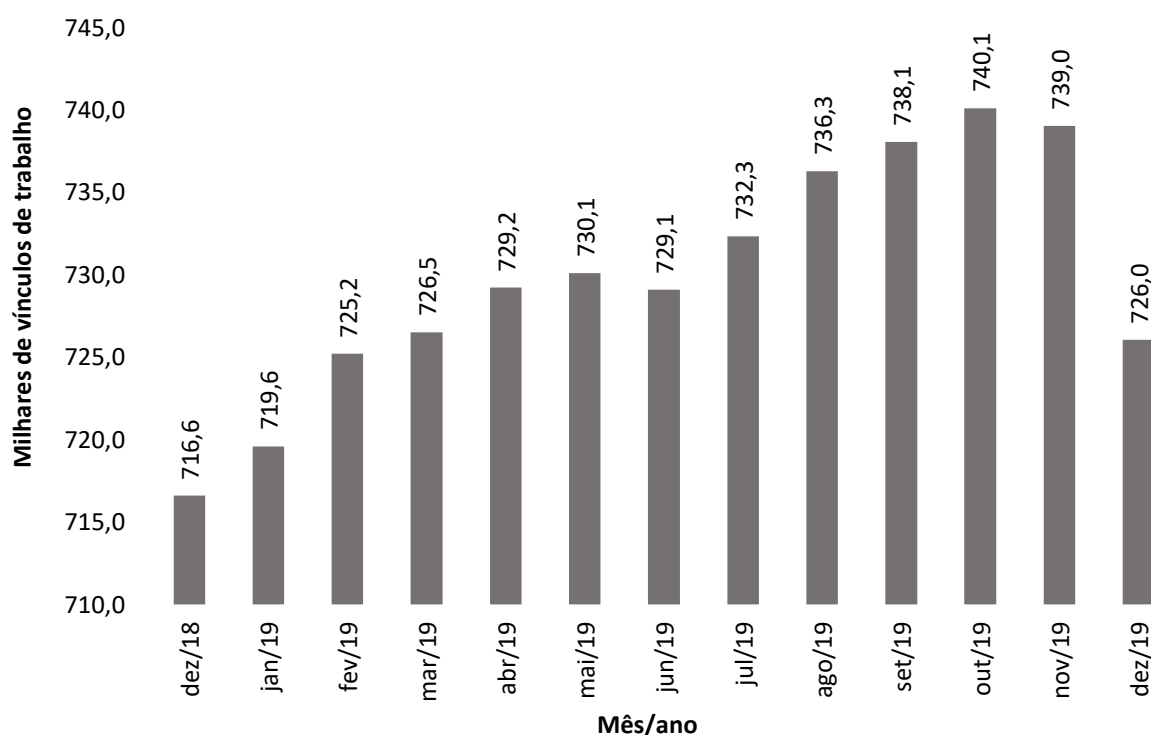
Dos produtos da manufatura de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH) correspondeu a 15,4% do total de exportações estaduais em 2019. Seu valor

exportado aumentou 13,0%, e a quantidade exportada 29,2% na comparação com os resultados do ano anterior (TABELA 1 DO APÊNDICE).

Também se destacaram as exportações de “pastas de madeira, celulose e papel” (capítulo 47), “obras de ferro fundido, ferro ou aço” (capítulo 73), “produtos químicos inorgânicos, compostos de metais preciosos, das terras raras, ou de elementos radioativos” (capítulo 28), “veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (capítulo 87) e “açúcares e produtos de confeitaria” (capítulo 17), que corresponderam, respectivamente, a 2,4%, 2,5%, 2,3%, 2,3% e 2,6% do total de exportações estaduais do período. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o valor exportado desses produtos da manufatura mineira apresentou variações de, respectivamente, -19,7%, 46,6%, -12,6%, -36,7% e -13,7% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE da indústria de transformação em Minas Gerais foi de 716,6 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 726,0 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019

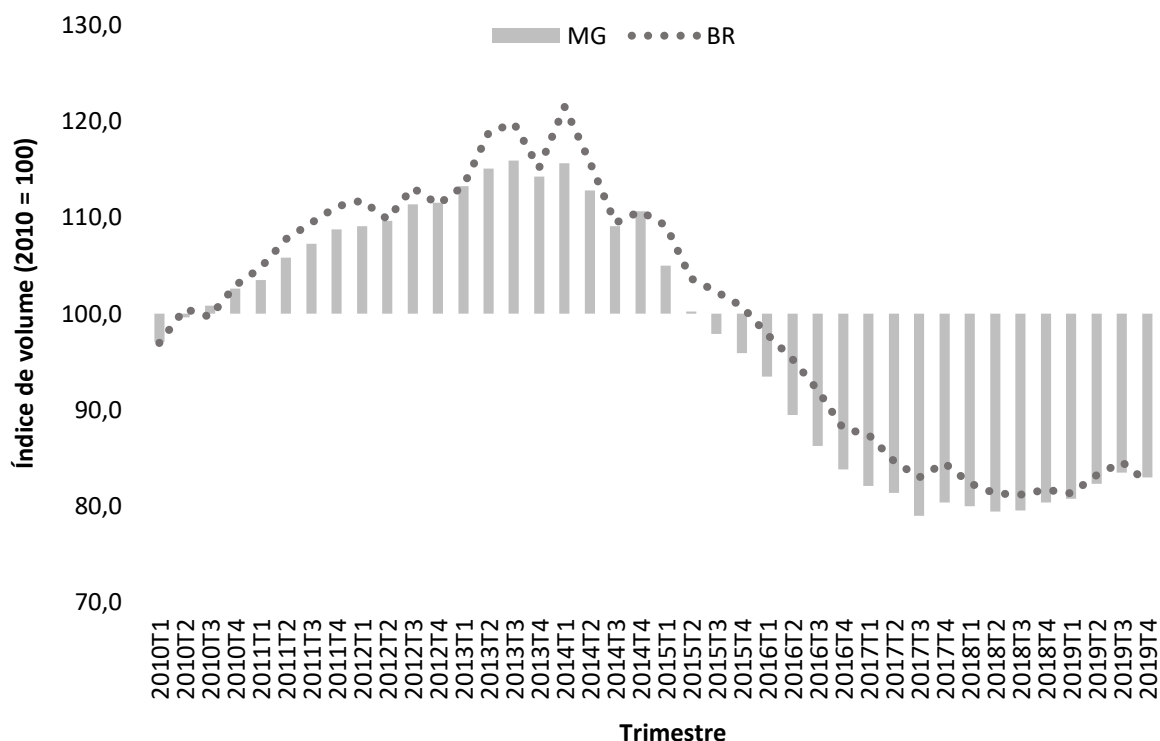


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Ao contrário das indústrias extrativas e da manufatura, destacou-se positivamente o resultado do setor de construção em Minas Gerais, com crescimento de 3,2% em 2019. Nessa recuperação, vale notar que o produto agregado, desde que voltou a se expandir, tem apresentado uma taxa de crescimento real abaixo da taxa de crescimento dos postos de trabalho formais, o que indica uma retomada da produção nos segmentos relativamente mais intensivos no uso de mão de obra (GRÁFICOS 13 e 14).

Gráfico 13: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019

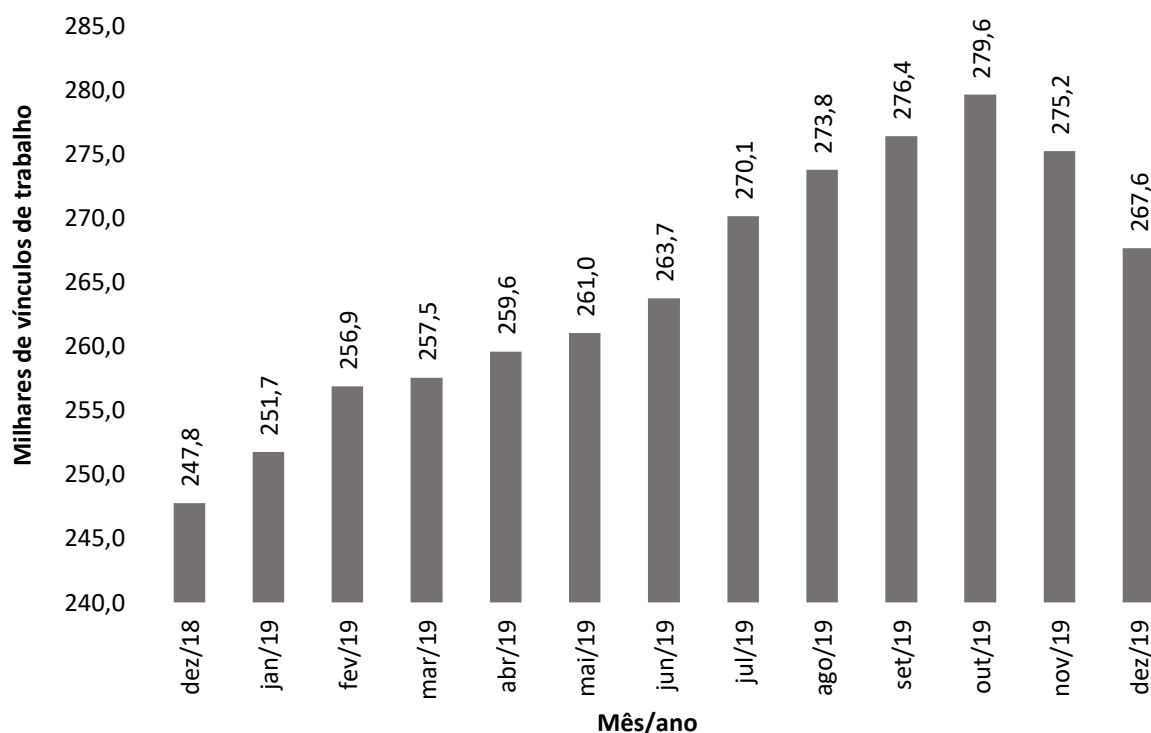


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

De fato, o estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE da construção civil em Minas Gerais foi de 247,8 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 267,6 mil vínculos em dezembro de 2019, com uma variação acumulada em 12 meses de 8,0% (GRÁFICO 14).



Gráfico 14: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

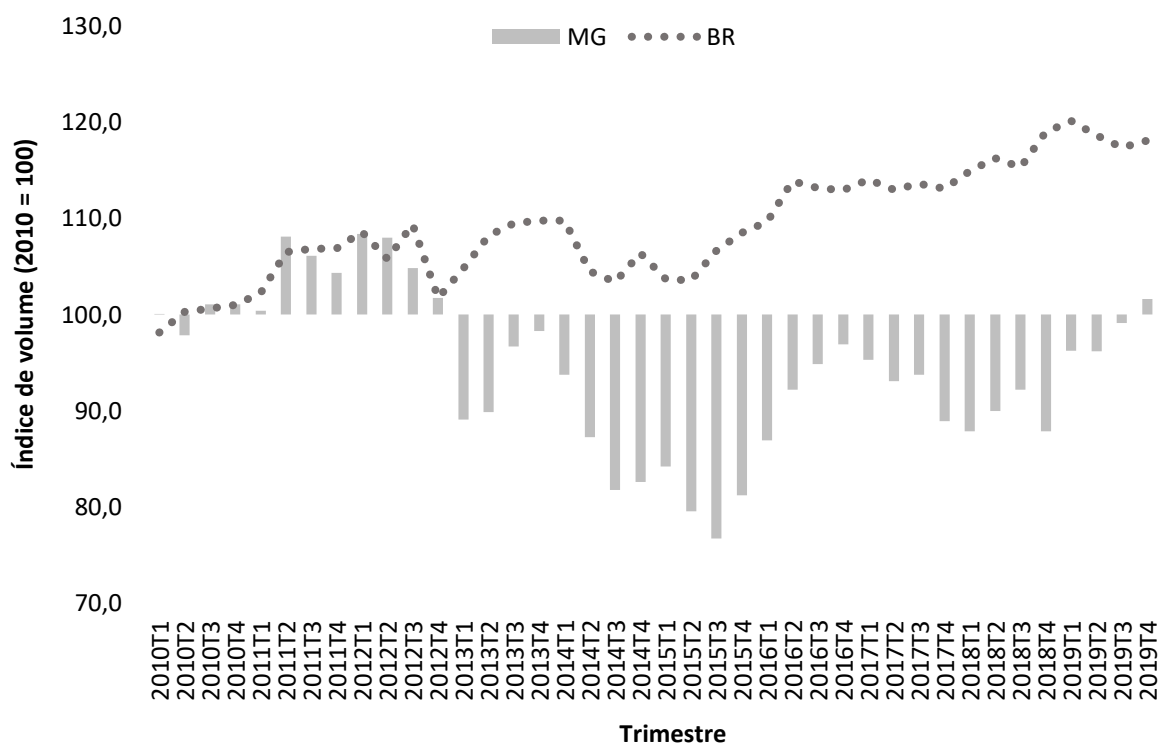
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Finalmente, cumpre registrar que também o desempenho das atividades de produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos (utilidades públicas) em Minas Gerais contribuíram para contrabalançar o efeito negativo da perda de produção acumulada no ano da extração mineral: na comparação com 2018, o índice de volume acumulado em 2019 foi 9,8% maior (GRÁFICO 15).

Numa perspectiva de mais longo prazo, entretanto, a evolução do volume real de produção da atividade em Minas Gerais gerou perda de participação, de 12,6% do total nacional em 2010 para 8,8% em 2017, principalmente na relação entre o “velho” parque hidroelétrico estadual e a renovada e diversificada matriz nacional de geração de eletricidade. Além disso, dada a maior exposição aos riscos climáticos, uma vez que o regime de chuvas se torna cada vez mais volátil e

infrequente, a produção estadual sequer consegue preservar os níveis obtidos na década passada.

Gráfico 15: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019

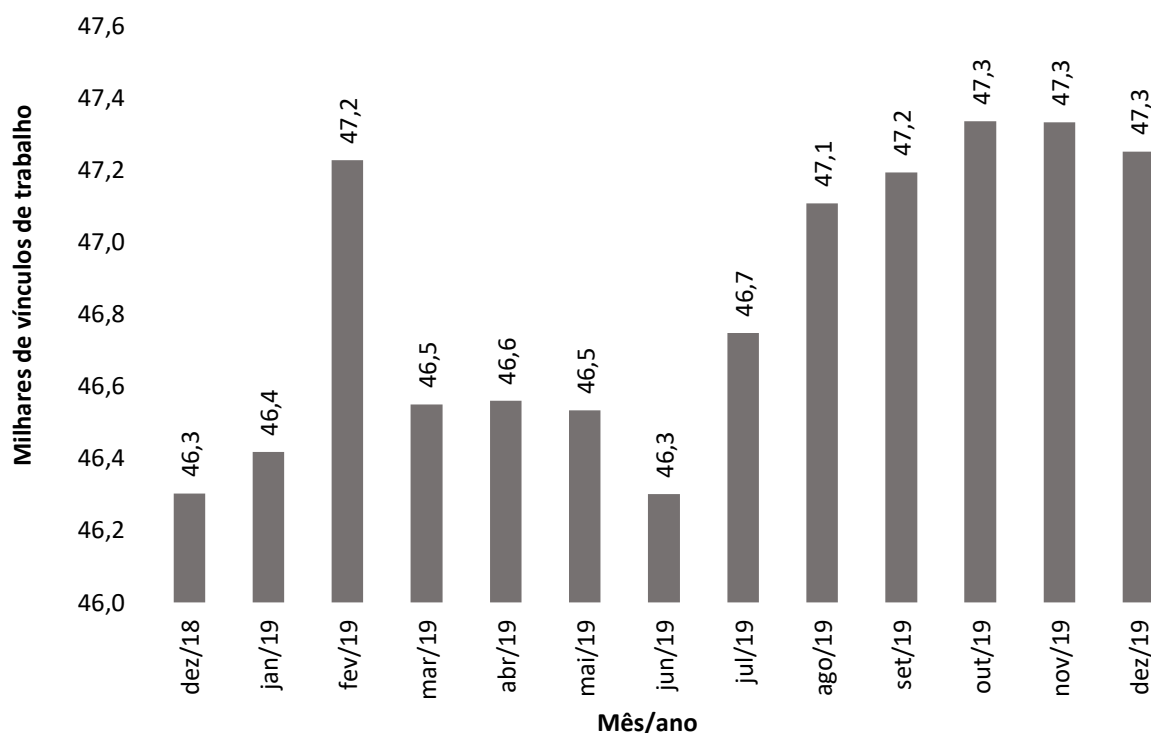


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE de utilidades públicas em Minas Gerais foi de 46,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 47,3 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 16).



Gráfico 16: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

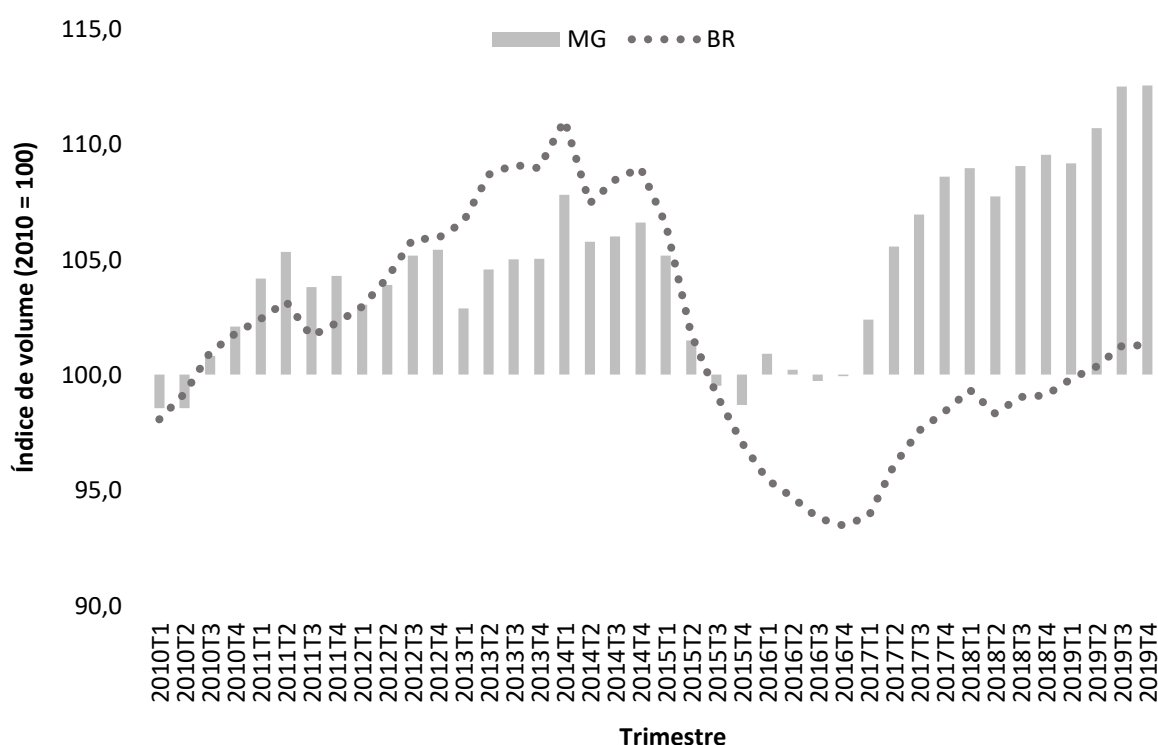
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

2.3 Serviços

Nos serviços, houve crescimento do produto agregado setorial em Minas Gerais em 2019 nas atividades de comércio (2,2%). Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral afetou negativamente os serviços de transportes, armazenagem e correios que recuou (-2,2%) na comparação com 2018. O volume de VAB gerado pelo conjunto de atividades agregadas como "outros serviços" na metodologia do PIB Trimestral de Minas Gerais (FJP, 2017) apresentou uma variação positiva de 0,5%, enquanto a administração pública estadual permaneceu estagnada (0,0%) no acumulado do ano.

No comércio, as atividades do comércio varejista e atacadista locais alcançaram o seu piso durante a recessão de 2014-16 já no quarto trimestre de 2015, tendo permanecido praticamente estagnadas durante o ano de 2016 (enquanto o cenário setorial em nível nacional continuava a se deteriorar) e iniciando a trajetória de recuperação em Minas Gerais em paralelo à observada no país, a partir do primeiro trimestre de 2017 (GRÁFICO 17).

Gráfico 17: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



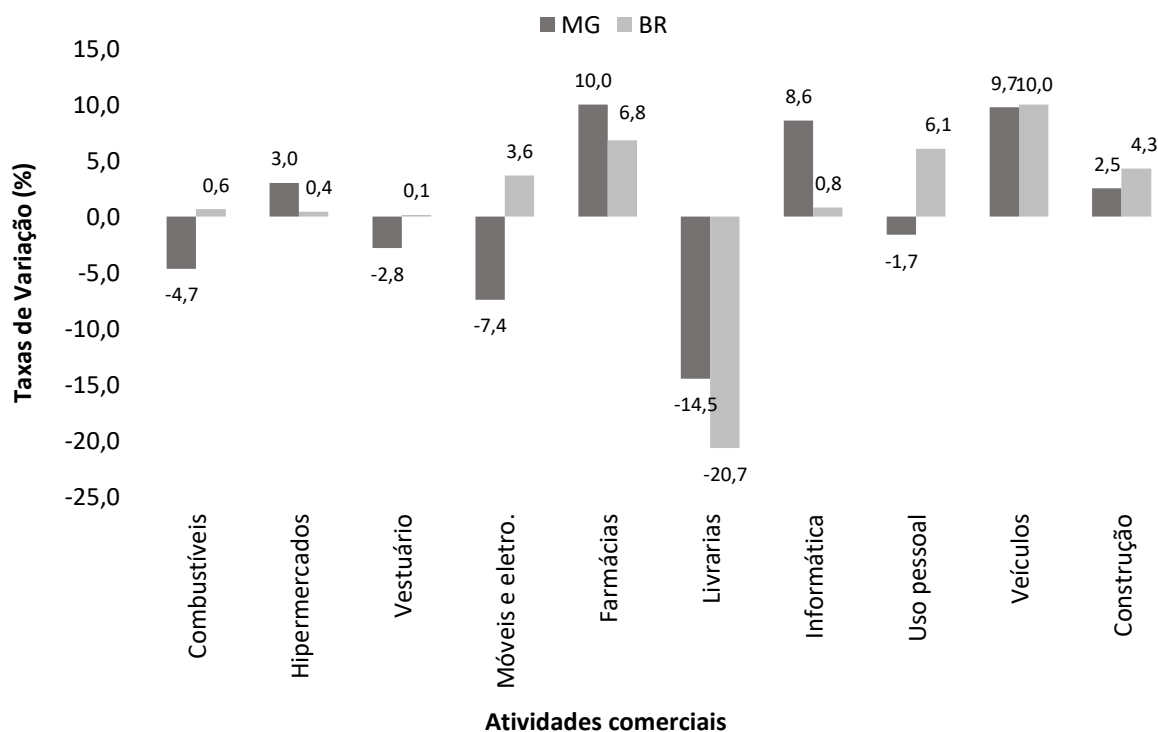
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Percebe-se a partir daí um descolamento do desempenho do nível de atividade do comércio de Minas Gerais comparativamente a performance do mesmo setor em âmbito nacional, de tal forma que o volume de VAB do comércio em Minas Gerais alcançou no quarto trimestre de 2019 um patamar 12,5% superior à média de 2010, enquanto que em âmbito nacional o volume foi apenas 1,3% superior (GRÁFICO 17).



De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, as atividades que mais contribuíram com aumento do volume de vendas para o resultado positivo de 2019, entre as que possuem maior peso, foram os hipermercados e as revendedoras de veículos; também se verificou uma evolução favorável no volume de vendas das lojas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, além das farmácias e das lojas de materiais de construção. Por outro lado, constatou-se retração do volume de vendas de combustíveis e lubrificantes; de tecidos, vestuário e calçados; de móveis e eletrodomésticos; de livros, jornais, revistas e papelaria; e de outros artigos de uso pessoal e doméstico (GRÁFICO 18).

Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2019



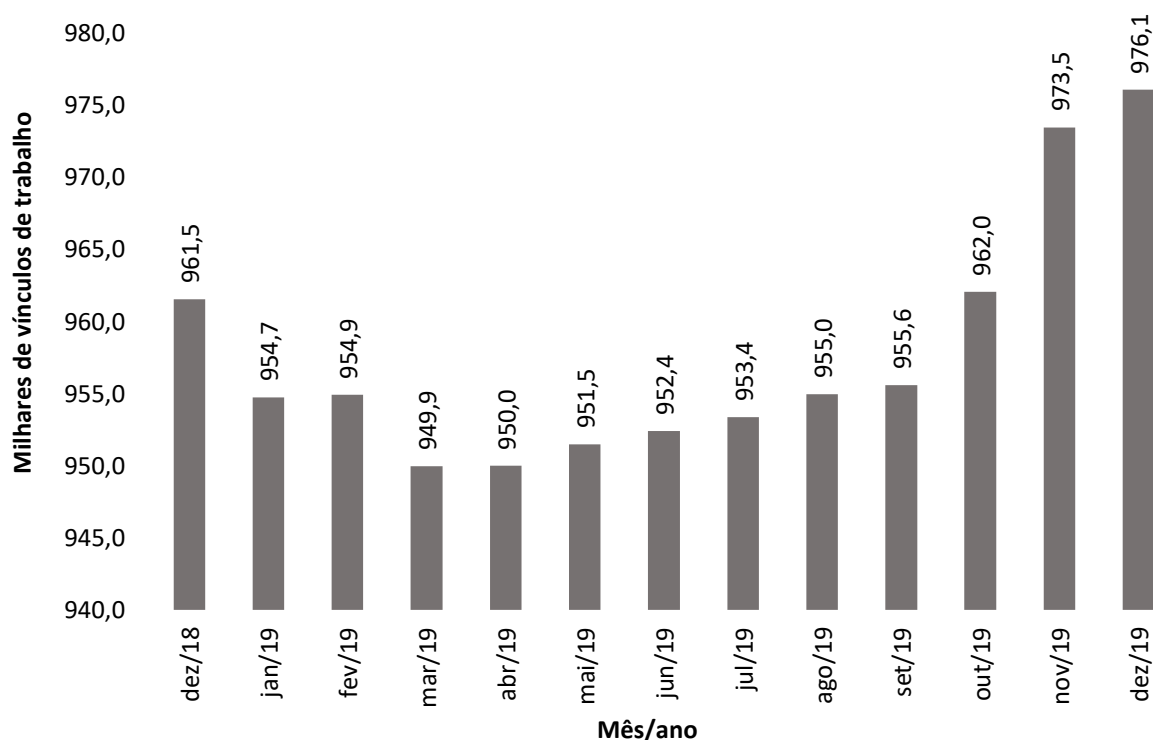
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020c.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 16 mar. 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE de comércio em Minas Gerais foi de 961,5 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de

movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 976,1 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 19).

Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



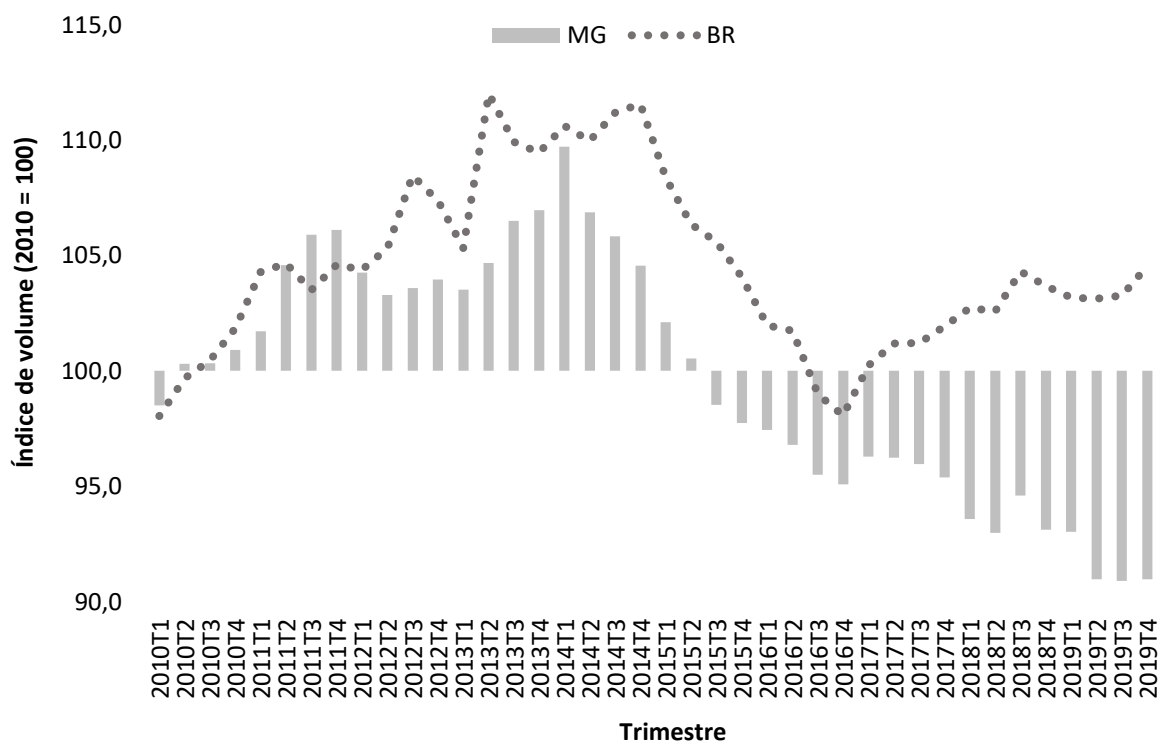
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Nos transportes, houve retração de 2,2% do volume de VAB setorial em Minas Gerais no período de janeiro a dezembro de 2019 em relação ao mesmo período do ano passado (GRÁFICO 20). Conforme discutido na Seção que apresentou os resultados da indústria (acima), foi determinante para esse desempenho negativo o encadeamento do setor com as atividades da indústria de extração mineral no estado.



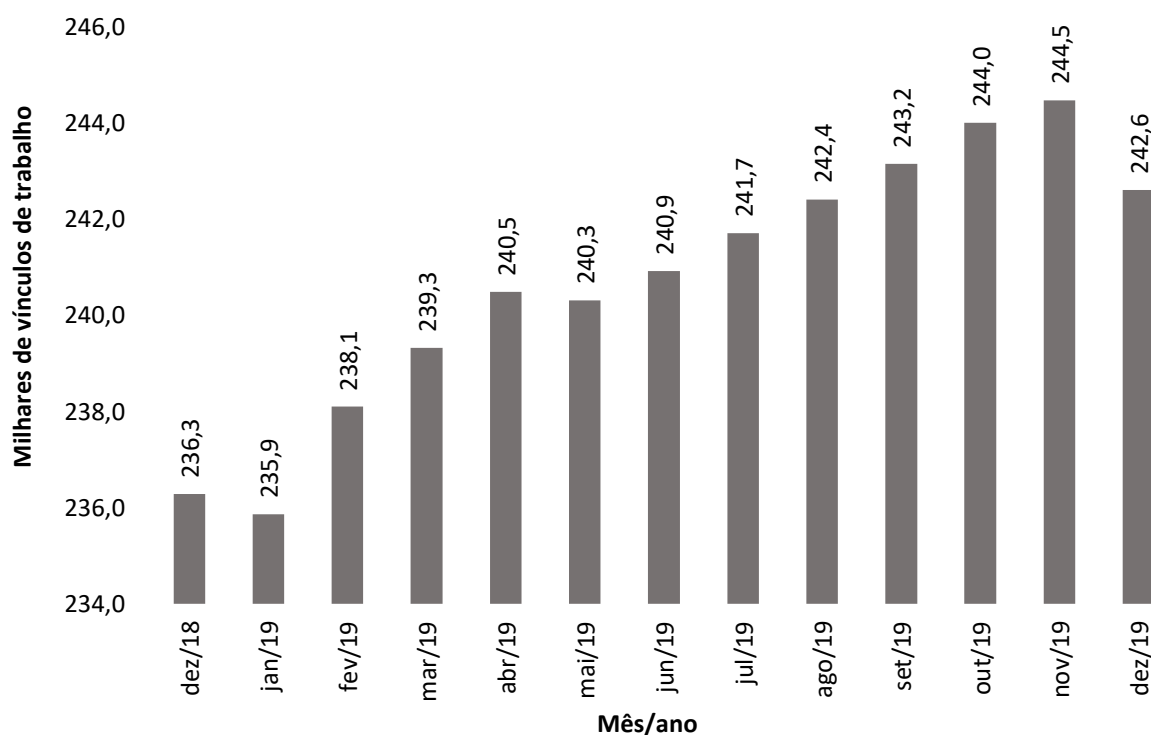
Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE de transportes em Minas Gerais foi de 236,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 242,6 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 21). Desse resultado, pode-se inferir que a perda de volume de VAB na atividade de transportes no estado esteve fortemente associada ao modal ferroviário na distribuição do minério de ferro, menos intensivo em mão de obra comparativamente ao modal rodoviário.

Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transpores (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado peso que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais (34,3% do total de todas as atividades econômicas em 2017, incluídas a agropecuária e a indústria, ou 49,7% do total das atividades do setor de serviços), é preocupante que o volume de produção estimado para o período de janeiro a setembro de 2019 tenha sido apenas 0,5% maior do que no mesmo período do ano passado (GRÁFICO 22).

Para interpretação do resultado acumulado no ano de 2019 em Minas Gerais, foram determinantes os desempenhos negativos das atividades de alojamento e alimentação fora de casa¹³; e das artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços prestados às famílias¹⁴. Por outro

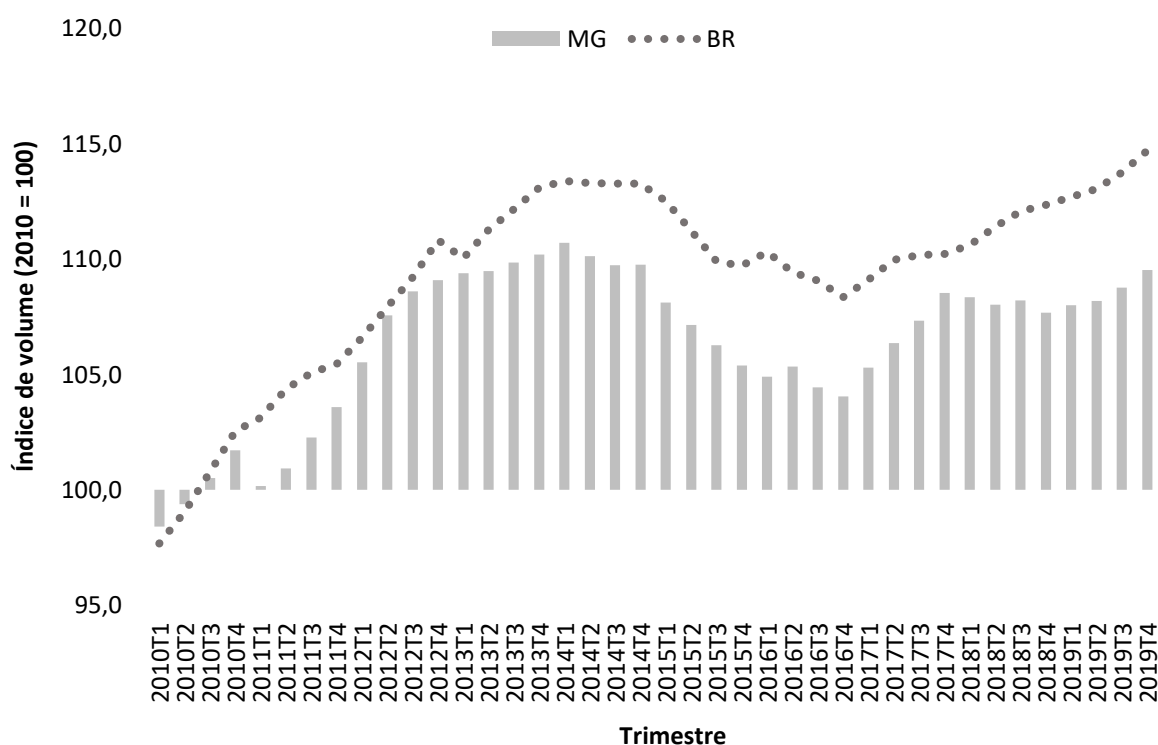
¹³ Em 2017, essas atividades representaram 6,8% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais.

¹⁴ 5,3% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.



lado, contribuíram para sustentar o nível de atividade do setor a evolução positiva do volume de produção dos serviços de informação e comunicação¹⁵; das atividades financeiras, de seguros e relacionadas¹⁶; dos aluguéis e serviços imobiliários¹⁷; dos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e outros prestados às empresas¹⁸; da educação e saúde privadas¹⁹; e dos serviços domésticos²⁰.

Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

¹⁵ 7,1% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

¹⁶ 13,7% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

¹⁷ 29,7% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

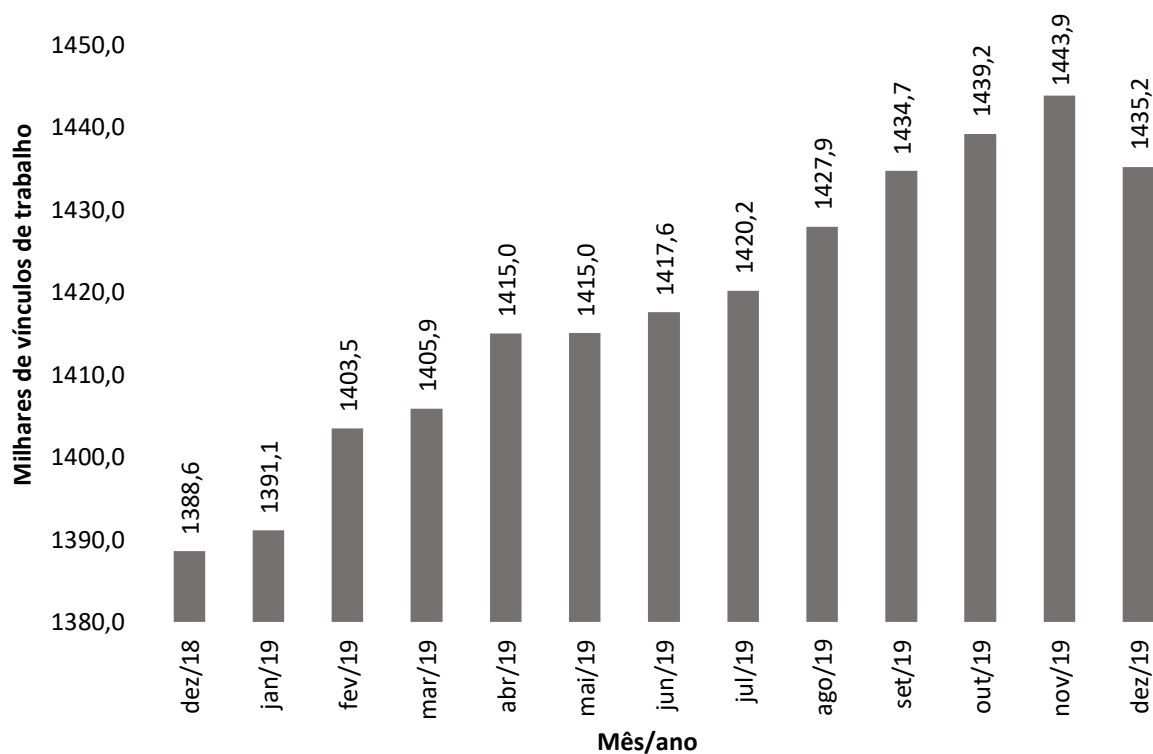
¹⁸ 21,2% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

¹⁹ 11,6% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

²⁰ 4,5% do total de VAB gerado nos "outros serviços" em Minas Gerais em 2017.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas na RAIS para a seção CNAE de outros serviços em Minas Gerais foi de 1.388,5 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 1.435,2 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 23).

Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

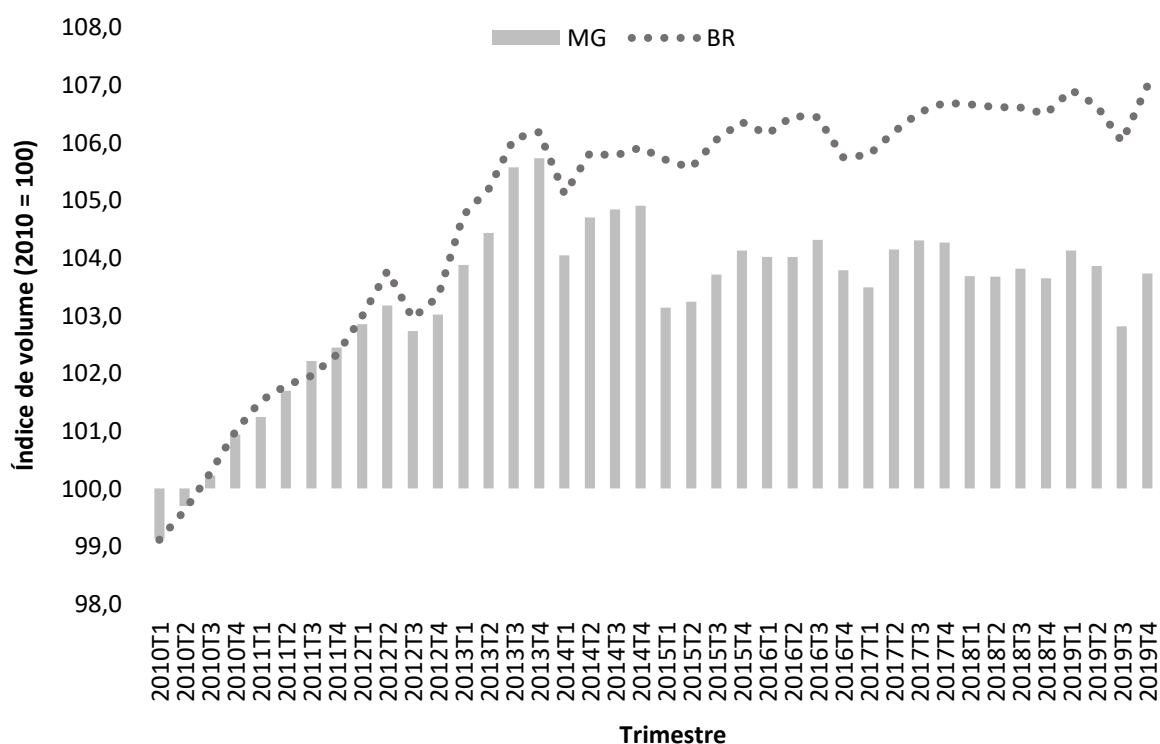
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.

Na administração pública, a desaceleração do ritmo de crescimento dos gastos governamentais iniciada em 2013, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), traduziu-se na “estabilização” dos índices de volume do VAB setorial gerado tanto no âmbito nacional (em torno de 6% acima da média de 2010 a partir do último trimestre de 2013) quanto no âmbito estadual (em torno de 4% acima da média de 2010) (GRÁFICO 24).



No período de janeiro a dezembro de 2019, foi estimado que o volume de VAB gerado pela administração pública (três esferas de governo) no território de Minas Gerais apresentou ligeira retração (-0,1%) comparativamente ao mesmo período do ano passado (GRÁFICO 24).

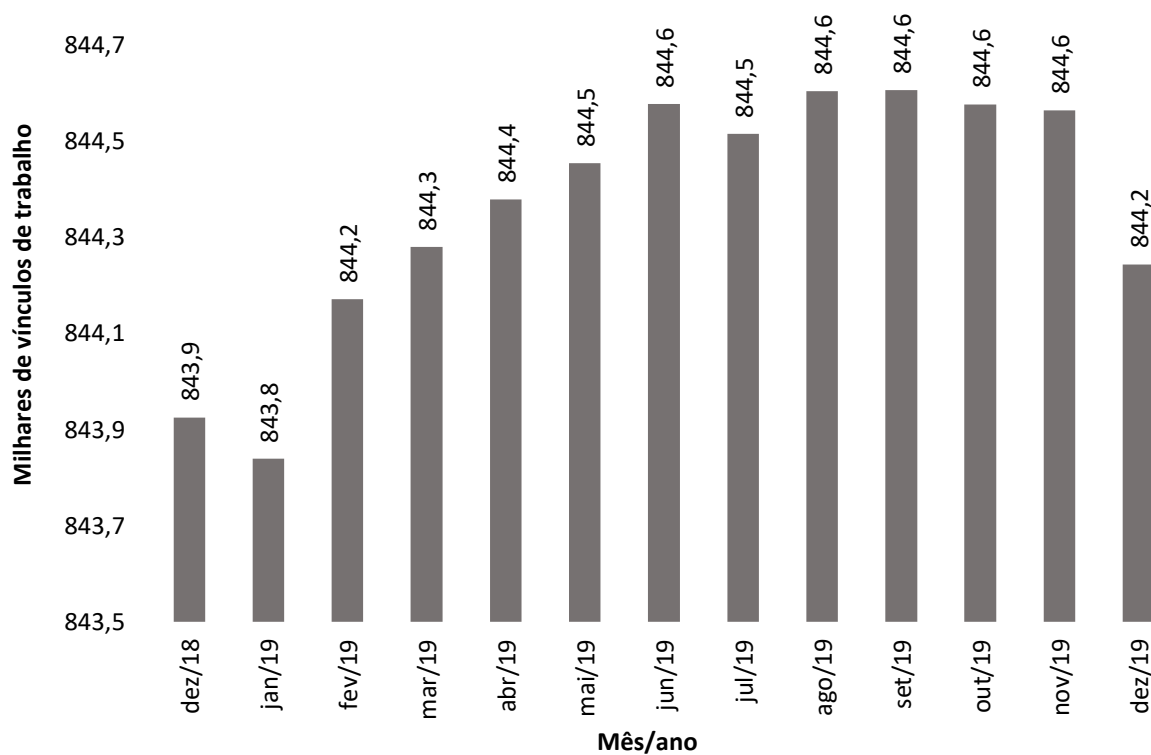
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-4º trim. 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas três esferas de governo na RAIS para a seção CNAE da administração pública em Minas Gerais foi de 843,9 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do CAGED, projeta-se que esse estoque teria alcançado 844,2 mil vínculos em dezembro de 2019 (GRÁFICO 25).

Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Seção CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-dez. 2019



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 16 mar. 2020.



3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

Ao longo de 2019, os fatos econômicos mais relevantes no país e na economia mundial foram, respectivamente, a frustração das expectativas de crescimento no Brasil, a consolidação da reversão de ciclo econômico na União Europeia e disseminada desaceleração do ritmo de expansão do PIB em escala global.

3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

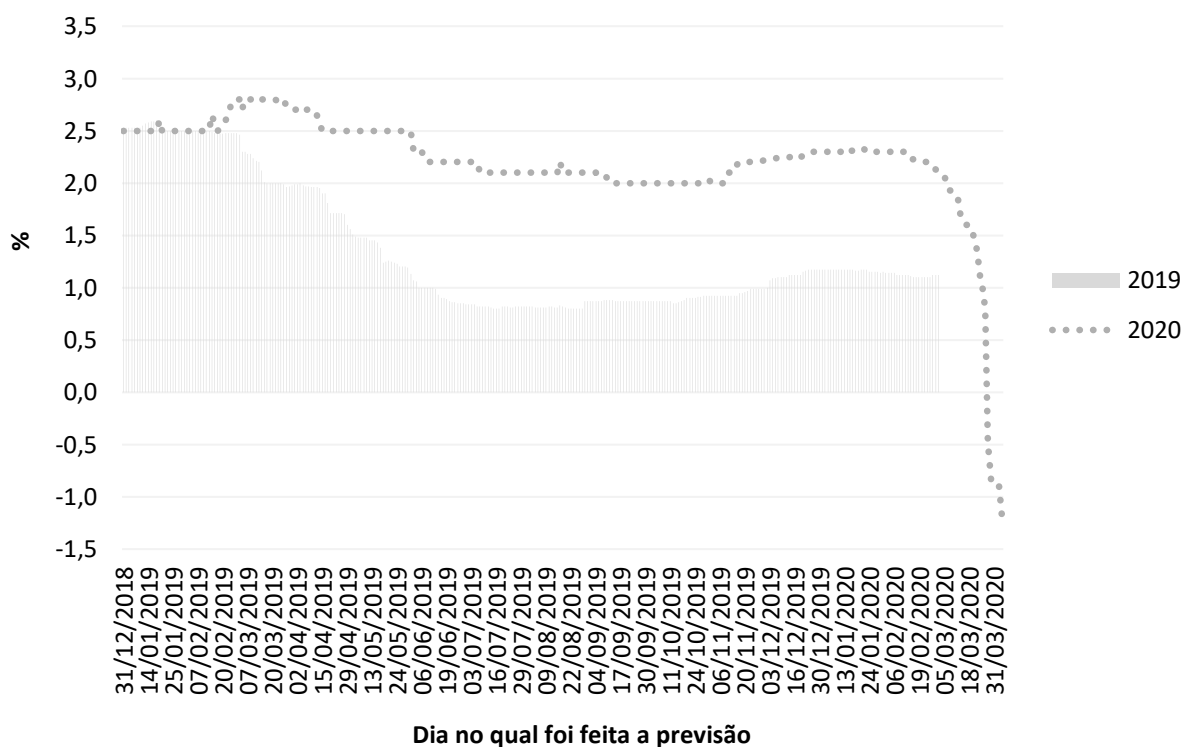
As expectativas do mercado para a recuperação do crescimento na economia brasileira foram severamente frustradas em 2019, pelo terceiro ano consecutivo. Em 31 de dezembro de 2018, a mediana para a previsão da taxa de variação real do PIB estava em 2,5%, tanto para o novo ano que se iniciava quanto para 2020. Já ao final do primeiro trimestre, a mediana para essa previsão se havia reduzido para 2%, e na segunda quinzena de maio para menos de 1,5%. A partir de junho, ficou claro que o crescimento seria ainda menor do que em 2018 e até novembro a mediana das previsões ficou entre 0,8 e 0,9% (GRÁFICO 26).

Ao final do ano passado, verificou-se que o cenário já realizado nos segundo e terceiro trimestres permitia uma ligeira revisão para cima das previsões para o crescimento anual do PIB, posteriormente confirmado em 1,1% para 2019. Em simultâneo, as expectativas do mercado para o desempenho da economia brasileira em 2020 também foram revistas para cima, do piso de 2,0% alcançado em setembro e outubro para 2,3% de meados de dezembro até o início de fevereiro de 2020, quando ficou claro que os efeitos da pandemia do Covid-19 iria provocar a maior recessão da história econômica mundial desde a crise de 1929 (GRÁFICO 26).

A frustração do crescimento econômico esteve relacionada com a manutenção de um largo hiato de produto no país, com elevada capacidade ociosa disseminada por quase todas as atividades

econômicas, taxa de desemprego reticente à queda e ausência de pressões inflacionárias pelo lado da demanda agregada na economia.

Gráfico 26: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 e 2020 – Brasil – 31 dez. 2018-3 abr. 2020



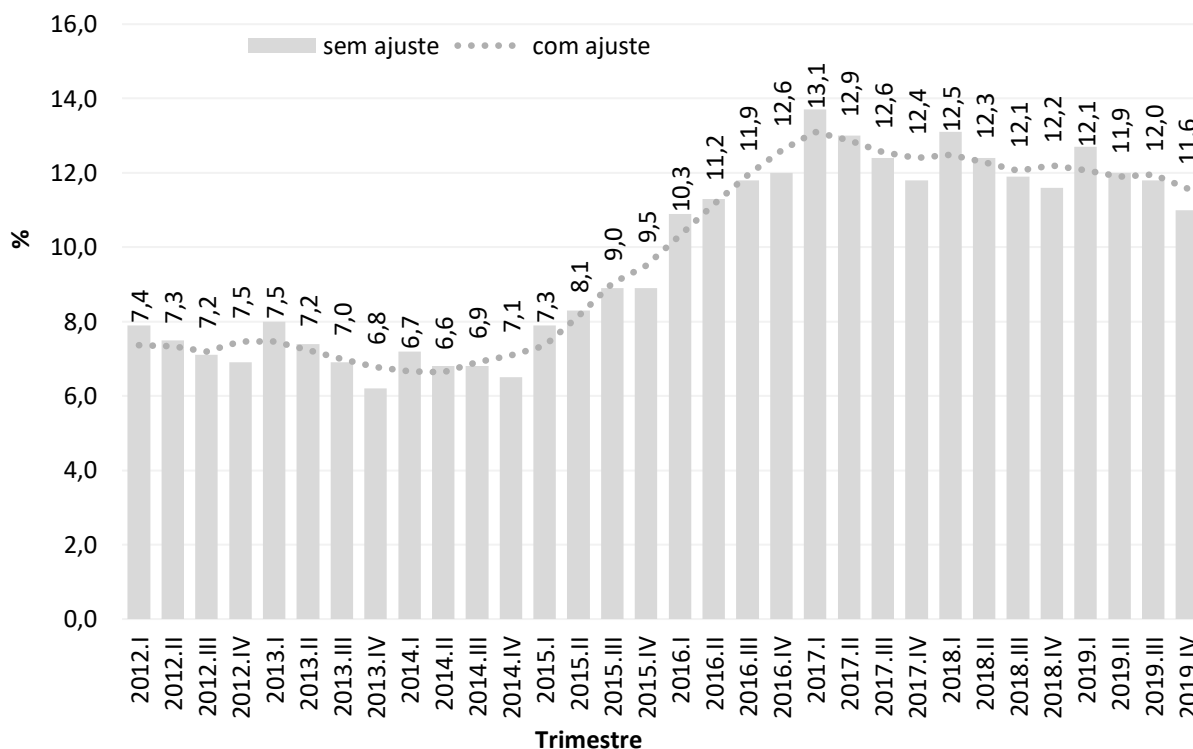
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Na série com ajuste sazonal, a taxa de desemprego brasileira atingiu um mínimo histórico de 6,6% da população economicamente ativa no primeiro trimestre de 2014. Daí avançou rapidamente durante a crise econômica de 2014-2016 para alcançar um valor máximo de 13,1% no primeiro trimestre de 2017, praticamente dobrando sua magnitude.

Durante a fraca e lenta recuperação do nível de atividade que ocorreu em sequência, reduziu para 12,4% no último trimestre de 2017 e 12,1% no terceiro trimestre de 2018. Ao longo de 2019, entretanto, chegou a interromper o processo de queda no terceiro trimestre, voltando a apresentar uma redução mais expressiva, de 12,0% para 11,6% no último trimestre desse ano (GRÁFICO 27).

Indicador de insuficiência de demanda agregada, no Brasil a taxa de variação do IPCA acumulada em doze meses reduziu de 10,7% em janeiro de 2016 para 2,5% em agosto de 2017, tendo permanecido abaixo do centro da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) entre abril de 2017 e setembro de 2018 – fato que não se verificava na economia brasileira desde agosto de 2010. Nos meses de setembro e outubro de 2018, chegou a ficar por curto período acima da meta, enquanto se dissipava o choque de oferta associado à greve dos caminhoneiros de maio. De novembro de 2018 a junho de 2019, oscilou em torno da nova meta de inflação, que para 2019 foi fixada em 4,25%; e finalmente acomodou-se novamente em patamar significativamente abaixo da meta, a mais do que um ponto percentual nos meses de outubro e novembro (GRÁFICO 28-a).

Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com e sem ajuste sazonal – Brasil – 1º trim. 2012-4º trim. 2019



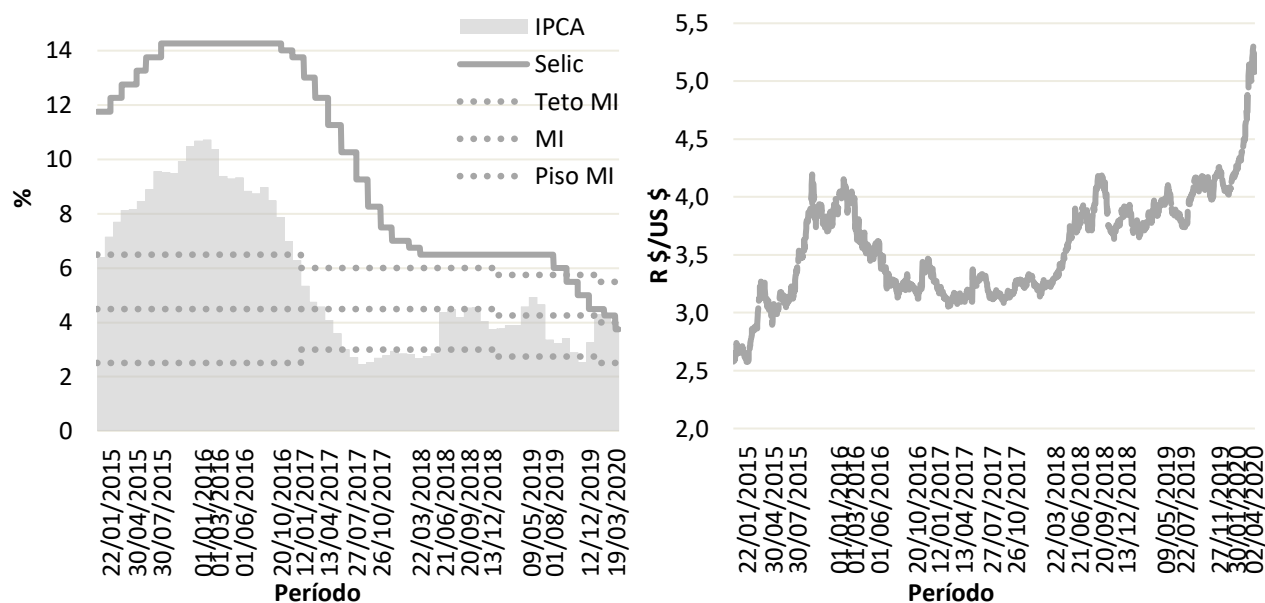
Fonte: Dados básicos: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Elaboração própria da série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel). Software disponível para download em: <https://www.census.gov/srd/www/x13as>.

Confirmadas as expectativas de crescimento abaixo do potencial numa recuperação extremamente frágil e morosa do nível de atividade econômica pelo terceiro ano consecutivo, e consolidado um patamar para a taxa de inflação significativamente abaixo da meta fixada pelo CMN, o Conselho de Política Monetária (COPOM) do Banco Central finalmente iniciou um novo ciclo de redução da taxa de juros básica da economia brasileira em 01/08/2019.

Após um longo período com a meta para a taxa Selic fixada em 6,5% (de 22/03/2018 a 31/07/2019), nessa ocasião foi reduzida para 6,0% e posteriormente para 5,5% em 18/09/2019, 5,0% em 31/10/2019 e 4,5% em 12/12/2019 (GRÁFICO 28-a).

Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-9 abr. 2020



(a) Meta para a Selic, IPCA e Metas de Inflação (b) Taxa de Câmbio

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Outro preço macroeconômico fundamental, a taxa de câmbio ultrapassou o patamar de R\$3,00/US\$ em março de 2015, R\$ 3,50/US\$ em agosto e R\$ 4,00/US\$ em setembro, numa rápida escalada que refletia o nível de incerteza política então prevalente, ao mesmo tempo em que se consolidava a percepção sobre a gravidade da situação econômica e fiscal do país (GRÁFICO 28-b).

Ao início de 2016, o mercado de câmbio se acalmou, e já em abril a cotação do dólar norte-americano havia cedido para menos de R\$ 3,50/US\$; de julho desse ano até abril de 2018 do ano passado prevaleceu um longo intervalo de relativa estabilidade, com a cotação flutuando entre uma mínima de R\$ 3,05/US\$ e uma máxima de R\$ 3,48/US\$. Daí até setembro se elevou rapidamente e alcançou R\$ 4,19/US\$ em 14/09/2018, às vésperas do primeiro turno da eleição presidencial, cedendo abaixo de R\$ 4,00/US\$ somente em outubro, com uma trégua que perdurou até o novo Governo completar os primeiros quatro meses de gestão, em abril de 2019.

Posteriormente, a aprovação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados acalmou temporariamente as pressões para a depreciação da moeda nacional no mercado de câmbio, que voltaram a se manifestar com força desde agosto, tendo chegado a R\$ 4,26/US\$ em 27/11/2019, mas retornado para R\$ 4,03 no último dia de 2019 (GRÁFICO 28-b).

Esse novo patamar da taxa de câmbio parecia ter sido assimilado pelo mercado, sem que se previsse forte *pass-thru* para os preços internos, e sem que tenha estimulado de maneira significativa a demanda por exportações, ou a substituição de importações. De fato, o saldo de transações reais com o setor externo prosseguiu deteriorando ao longo de 2019.

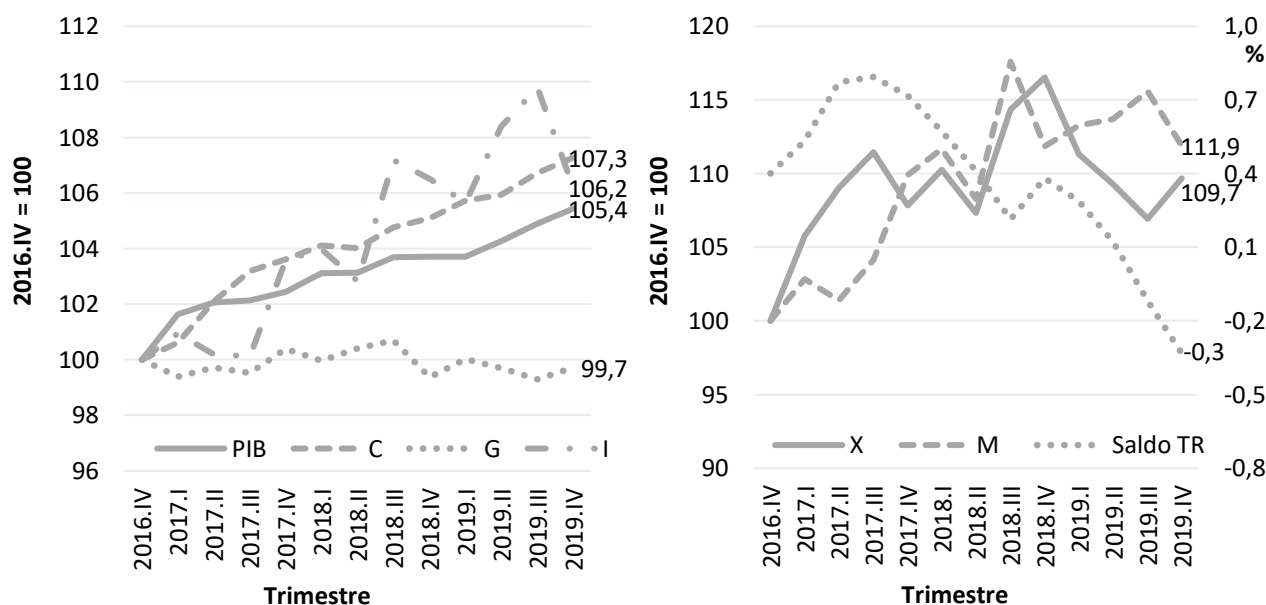
Desde o início da recuperação econômica no primeiro trimestre de 2017, a formação bruta de capital fixo (I) chegou a acumular 9,8% de crescimento real até o terceiro trimestre de 2019; com a contração observada no trimestre seguinte, fechou o ano passado com um nível de gasto real apenas 6,2% acima do “fundo do poço” alcançado no quarto trimestre de 2016. O consumo das famílias (C) teve crescimento acumulado de 7,3% ao longo desses doze trimestres, enquanto o consumo do governo (G) praticamente não se alterou em termos reais durante esse período (GRÁFICO 29-a).

Uma parcela significativa da formação bruta de capital fixo é alimentada pela importação de máquinas e equipamentos, e o volume total de bens e serviços importados pela economia brasileira se retraiu após acumular uma expansão significativa (17,6%) até o terceiro trimestre de 2018. Esse foi mais um indicador de que a já fraca recuperação econômica em curso perdia ainda mais tração desde o final de 2018 e ao longo de 2019; no último trimestre do ano passado, seu índice de volume estava 11,9% acima da média observada o “fundo do poço” (GRÁFICO 29-b).

A expansão do volume de bens e serviços exportados pela economia brasileira foi um componente importante da reação inicial do nível de atividade até o terceiro trimestre de 2017, tendo, entretanto, comportado-se de maneira errática daí até o segundo trimestre de 2018. Evoluiu favoravelmente no segundo semestre de 2018, alcançando no último trimestre desse ano um patamar 16,5% superior ao registrado no quarto trimestre de 2016. Ao longo de 2019,

entretanto, “devolveu” parte dessa expansão, fechando o ano com uma média de volume 9,7% acima do registrado inicialmente (GRÁFICO 29-b).

Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-4º trim. 2019



(a) Componentes da absorção interna

(b) Exportações, importações e saldo de transações reais

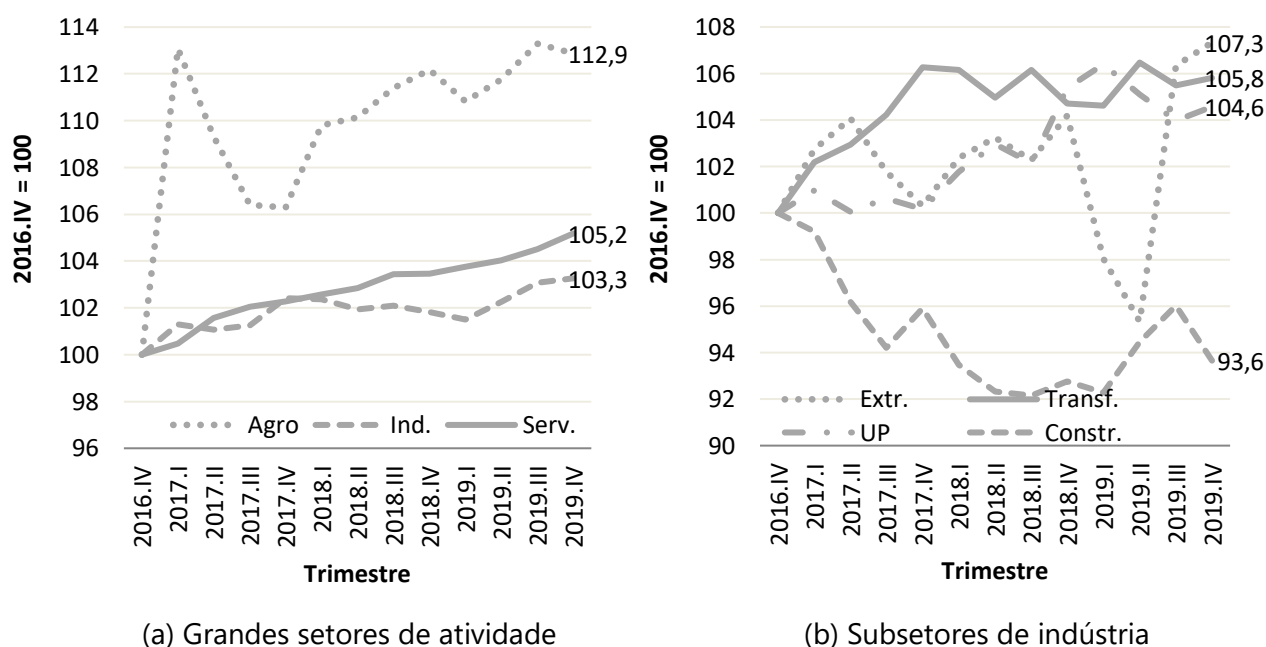
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

Quanto ao saldo das transações reais (exportações menos importações de bens e serviços), como proporção do PIB se manteve positivo até o segundo trimestre de 2019, tendo alcançado no terceiro trimestre de 2017 o valor máximo de 0,8% no período acumulado em doze meses. No terceiro trimestre de 2019, entretanto, voltou a ficar negativo, e fechou o ano passado com um déficit correspondente a 0,3% do PIB (GRÁFICO 29-b).

Pelo lado da oferta, a expressiva expansão do volume de VAB das atividades agropecuárias, de 13,1% no primeiro trimestre de 2017, marcou o ponto de reversão cíclica da crise de 2014-16, tendo sido crucial para interromper uma sequência de oito trimestres consecutivos de contração do nível de atividade no conjunto da economia brasileira. Porém, após esse impulso inicial, as atividades agropecuárias retrocederam durante aquele ano, passando a contribuir positivamente

para a recuperação do PIB no país ao longo do último biênio. No quarto trimestre de 2019, o volume de VAB do setor estava 12,9% acima do registrado ao final de 2016 (GRÁFICO 30-a).

Gráfico 30: Índice de volume do VAB – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-4º trim. 2019



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

Também na indústria, a reativação da produção ocorrida ao longo de 2017, tendo contribuído para consolidar o movimento de reversão cíclica na economia brasileira naquele ano, perdeu dinamismo e ingressou numa fase de estagnação. No quarto trimestre de 2017, o volume de VAB do setor estava 2,4% acima do registrado ao final de 2016; no primeiro trimestre de 2019, essa diferença havia regredido para somente 1,5%. Após três trimestres consecutivos com recuperação do nível de atividade do setor, chegou a 3,3% acima do registrado no quarto trimestre de 2016 ao final do ano passado (GRÁFICO 30-a).

Considerando os subsetores da indústria brasileira, constata-se que o desempenho da indústria de transformação foi determinante para o resultado agregado do setor: ao final de 2017, seu volume de VAB havia crescido 6,3% em relação ao final de 2016, mas a partir de então passou a

oscilar em torno desse patamar, sem retomar uma tendência de crescimento sustentado, mesmo que lento; no terceiro trimestre de 2018 estava 6,2% acima do registrado ao final de 2016, 6,5% no segundo trimestre de 2019, e 5,8% ao final do ano passado.

Por outro lado, a indústria da construção, o último grupo de atividade econômica a se recuperar da crise de 2014-16, somente atingiu o seu “piso” no terceiro trimestre de 2018 (7,8% abaixo do registrado no quarto trimestre de 2016). Após dois trimestres consecutivos de recuperação, chegou a diminuir essa diferença para 4,0%, retrocedendo, entretanto, no último trimestre do ano passado e fechando o ano com um volume de produção ainda 6,1% abaixo do registrado no início do período. Já o volume de produção das atividades industriais de utilidade pública (eletricidade e água) encerrou o ano passado com uma média trimestral 4,6% acima da registrada no início do período considerado (GRÁFICO 30-b).

Nos serviços, o crescimento da produção por doze trimestres consecutivos gerou um aumento acumulado de 5,2% do final de 2016 ao último trimestre do ano passado (GRÁFICO 30-a).

3.2 Cenário internacional

Também na economia mundial as expectativas de crescimento econômico têm sido seguidamente revistas para baixo. Em janeiro de 2019, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa que a taxa de variação real do PIB mundial oscilaria suavemente para baixo, de 3,6% em 2018 para 3,5% em 2019; em abril a previsão do ano foi revista para 3,3% , em julho, para 3,2%, em outubro para 3,0% e, finalmente, em janeiro de 2020, foi ainda mais reduzida para 2,9%. Essa última projeção foi confirmada como a taxa de variação efetivamente observada em 2019 no relatório do Panorama Econômico Mundial divulgado em 15 de abril de 2020 (TABELA 1).

Esse foi o pior resultado para o crescimento econômico global nessa década, e nos últimos dezesseis anos se excluído o ano de 2009.

Ao longo de 2019, foram significativamente reduzidas as projeções de crescimento do PIB na África do Sul e na América Latina e Caribe, particularmente no Brasil e no México. Também na Índia houve uma revisão de vários pontos percentuais para baixo em relação à previsão inicial. (TABELA 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019

Países ou grupos de países	Taxas de variação		Projeções para 2019					Taxa de variação
	2017	2018	Jan.19	Abr.19	Jul.19	Out.19	Jan.20	2019
África do Sul	1,4	0,8	1,4	1,2	0,7	0,7	0,4	0,2
Alemanha	2,2	1,5	1,3	0,8	0,7	0,5	0,5	0,6
América Latina e Caribe	1,2	1,0	2,0	1,4	0,6	0,2	0,1	0,1
ASEAN-5 ⁽¹⁾	5,3	5,2	5,1	5,1	5,0	4,8	4,7	4,8
Brasil	1,1	1,3	2,5	2,1	0,8	0,9	1,2	1,1
Canadá	3,0	1,9	1,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6
China	6,8	6,6	6,2	6,3	6,2	6,1	6,1	6,1
Espanha	3,0	2,4	2,2	2,1	2,3	2,2	2,0	2,0
Estados Unidos	2,2	2,9	2,5	2,3	2,6	2,4	2,3	2,3
França	2,3	1,7	1,5	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3
Índia ⁽²⁾	7,2	6,8	7,5	7,3	7,0	6,1	4,8	4,2
Itália	1,7	0,8	0,6	0,1	0,1	0,0	0,2	0,3
Japão	1,9	0,3	1,1	1,0	0,9	0,9	1,0	0,7
México	2,1	2,1	2,1	1,6	0,9	0,4	0,0	-0,1
Outras Economias								
Avançadas ⁽³⁾	2,9	2,6	2,5	2,2	2,1	1,6	1,5	1,7
Reino Unido	1,8	1,3	1,5	1,2	1,3	1,2	1,3	1,4
Rússia	1,6	2,3	1,6	1,6	1,2	1,1	1,1	1,3
Zona do Euro ⁽⁴⁾	2,4	1,9	1,6	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2
Economia Mundial	3,8	3,6	3,5	3,3	3,2	3,0	2,9	2,9

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2019.

Notas: (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 01/01/1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

Na Alemanha e países agrupados como “Outras Economias Avançadas” houve revisões para baixo de mais do que meio ponto percentual, um pouco mais acentuadas do que nos casos dos países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN-5), Canadá, Espanha, Estados

Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia. A menor frustração do crescimento (-0,1%) foi observada na China (TABELA 1).

Percebe-se que a frustração das expectativas de crescimento econômico, embora generalizada na economia mundial, ocorreu com maior intensidade nos países em desenvolvimento, notadamente na América Latina e na Índia. Entre as economias avançadas, afetou principalmente a Alemanha e o conjunto de “Outras Economias Avançadas”.

Boa parte da perda de dinamismo disseminada na economia global está relacionada com a desaceleração do ritmo de expansão do volume de comércio internacional, devida à escalada da guerra comercial dos Estados Unidos com a China e seus impactos disruptivos sobre as cadeias globais de valor e tecnologia. Na União Europeia, a incerteza relacionada com o *Brexit* também influenciou esse cenário.

No Gráfico 31-a, fica evidente a propagação da desaceleração do crescimento ocorrida no cenário internacional. Para uma amostra de 47 países²¹, selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade dos dados, o número de países que apresentava taxa de variação trimestral do PIB (em comparação ao mesmo trimestre no ano anterior) superior a 3,5% diminuiu de 18 observações no primeiro trimestre de 2018 para oito no terceiro trimestre de 2019 e 12 no trimestre seguinte. Com uma taxa de variação superior a 2%, porém inferior a 3,5%, o número de países reduziu de 21 para 13 e nove nos dois últimos trimestres do ano passado. Por outro lado, o número de países com taxa de variação superior a 1%, porém inferior a 2%, aumentou de sete para 17 e 12 observações, respectivamente. E o número de países em situação de estagnação ou recessão econômica, com taxa de variação inferior a 1%, aumentou de apenas uma observação no primeiro trimestre de 2018 para oito e 13, respectivamente.²²

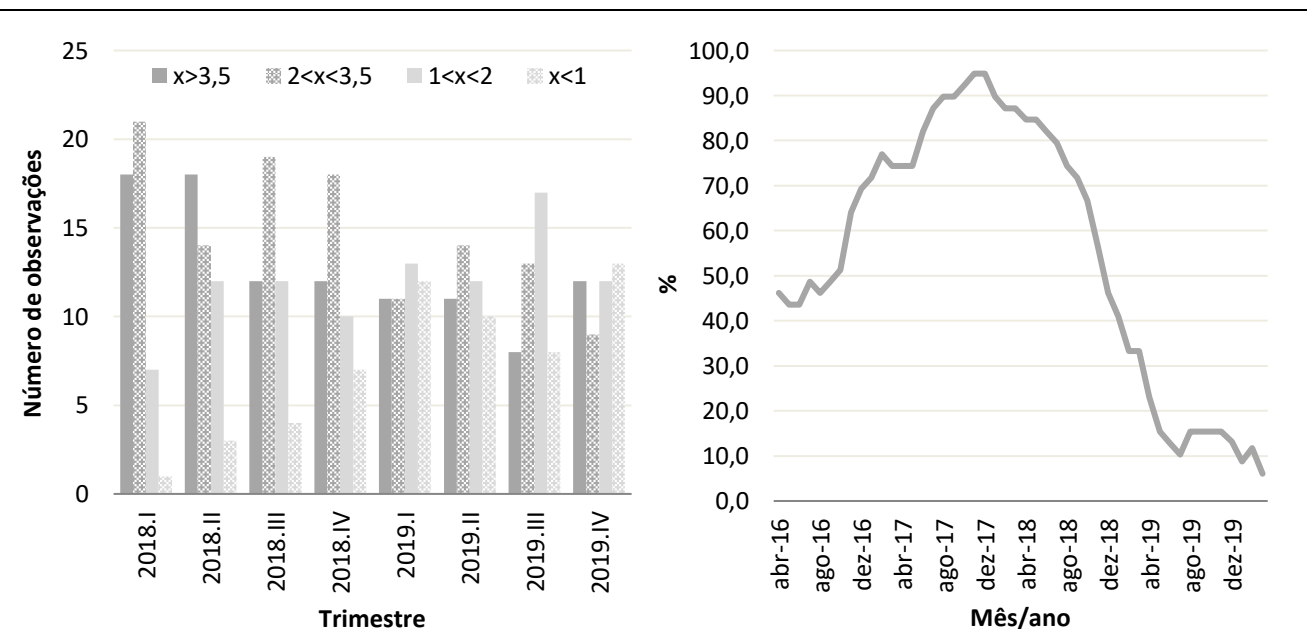
²¹ África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

²² Ainda não estão disponíveis as estimativas do PIB no quarto trimestre de 2019 para a Arábia Saudita. No terceiro trimestre, sua taxa de variação se enquadrava nesse intervalo.

Outra forte evidência da amplitude com que já se disseminava em escala mundial um novo ciclo de desaceleração do crescimento econômico é apresentada no Gráfico 31-b: a proporção de países numa amostra com 38 observações da OCDE, com indicador antecedente composto sinalizando crescimento acima da tendência de longo prazo, após haver se ampliado de 43,6% em junho de 2016 para 94,9% em novembro de 2017, reduziu para apenas 10,3% em julho de 2019 e 13,2% em dezembro de 2019.

Vale notar que esse indicador já captura o impacto inicial da pandemia do Covid-19 na economia mundial, tendo reduzido para 6,1% em março de 2020.

Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-4º trim. 2019



(a) Taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral

(b) Proporção de países

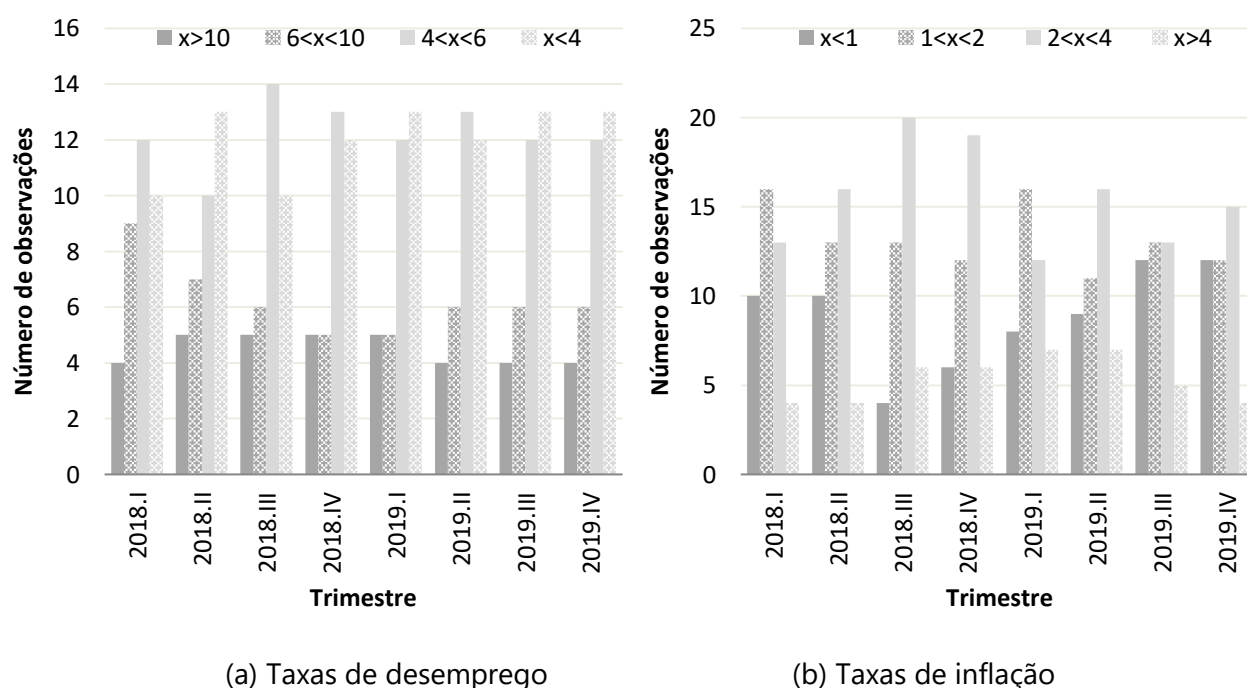
Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020a].

As taxas de desemprego e de inflação, por sua vez, também são fortemente correlacionadas com o ciclo econômico no curto prazo. A resposta do mercado de trabalho a mudanças na conjuntura econômica, entretanto, costuma ocorrer com alguma defasagem em relação aos movimentos da produção. No Gráfico 32-a, é possível observar que a distribuição de frequência dos países,

conforme o intervalo das suas taxas de desemprego, não se alterou significativamente nos últimos seis trimestres.

De treze observações com taxa de desemprego superior a 6% da População Economicamente Ativa (PEA) no primeiro trimestre de 2018, a frequência de casos na amostra de 35 países com dados disponíveis pela OCDE²³ caiu para dez observações nos quatro trimestres de 2019. Por outro lado, o número de países com taxa de desemprego abaixo de 4% da PEA aumentou de dez no primeiro trimestre de 2018 para 13 nos dois últimos trimestres de 2019 (GRÁFICO 32-a).

Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trim. 2018-4º trim. 2019



Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020b].

²³ As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (EUROSTAT). Além do EUROSTAT, os *surveys* domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção destas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).

Com respeito à taxa de inflação, que no auge da última desaceleração cíclica global (segundo trimestre de 2016) chegou a ter 12 países numa amostra de 43 observações com deflação, contabilizou-se apenas quatro casos com taxa de inflação inferior a 1% no terceiro trimestre de 2018. Com o atual processo de desaceleração, esse número já triplicou nos dois últimos trimestres de 2019: o aumento do número de países com inflação muito baixa também constitui evidência de que estava em curso uma fase de descenso no ciclo econômico global, mesmo antes que a atual crise causada pela pandemia do Covid-19 tivesse início (GRÁFICO 32-b).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20-?]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20-?a]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MDIC, [20-?b]. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Contas Regionais de Minas Gerais: Ano de Referência 2017**. Belo Horizonte: FJP, 2019 (Série Estatística & Informações, 21).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010**. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & informações, 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **PIB trimestral de Minas Gerais: 4º trimestre de 2019**. Belo Horizonte: FJP, 2020.
- INSTITUTO AÇO BRASIL. **Anuário estatístico 2019**. Rio de Janeiro: IA Br, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: estatística da produção agrícola**. Rio de Janeiro: 2020a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física: regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – mar. 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook database October 2019**. Washington, D.C: IMF, out. 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2019/02/weodata/index.aspx>. Acesso em: 20 dez. 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook: chapter 1 “the great lockdown”**.

Washington, D.C: IMF, abr. 2020. Disponível em:

imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020. Acesso em: 16 abr. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT OECD. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset**. Paris: OECD, [2020a]. Disponível em:

<https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset**. Paris: OECD, [2020b]. Disponível em:

<https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 13 abr. 2020.

VALE. **Resultados trimestrais**: produção e vendas da Vale no 2T19. Rio de Janeiro: Vale, 2019.

Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 set. 2019.

APÊNDICE ESTATÍSTICO

Tabela 1: Valor FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) acumulados no ano até o terceiro trimestre – exportações de capítulos SH selecionados – Minas Gerais – 2018-2019

Código e Descrição SH	2019		% Valor 2019	2018	
	Valor	Quantidade		Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	1.023,5	287,5	4,1	793,6	272,1
09 – Café, chá e especiarias	3.525,8	1.631,0	14,0	3.224,0	1.315,6
12 – Oleaginosas e grãos diversos	1.168,7	3.285,6	4,6	1.776,3	4.434,8
17 – Açúcares e confeitos	651,3	2.282,4	2,6	754,9	2.499,6
22 – Bebidas e vinagres	13,7	21,0	0,1	34,7	59,4
26 – Minérios, escórias e cinzas	8.149,6	125.349,0	32,4	7.364,8	145.785,2
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	565,9	531,4	2,3	647,2	577,3
30 – Farmacêuticos	206,2	5,3	0,8	209,1	5,2
47 – Pastas de madeira e papel	615,1	1.220,6	2,4	766,3	1.159,4
71 – Pedras e metais preciosos	1.549,9	3,2	6,2	1.338,9	4,0
72 – Ferro fundido, ferro e aço	3.875,3	3.905,6	15,4	3.429,5	3.021,8
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	616,4	477,3	2,5	420,4	334,0
79 – Zinco e suas obras	222,3	86,2	0,9	243,6	81,1
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	480,5	94,9	1,9	516,6	98,5
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	166,1	12,3	0,7	197,4	14,2
87 – Veículos automotores e tratores	574,6	86,3	2,3	908,2	128,9
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	128,9	1,0	0,5	96,9	1,1
Demais capítulos	1.604,8	2.187,0	6,4	1.551,3	1.781,5

Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?].

Elaboração própria.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados

Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014

Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010

Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015

Volume 4 – Produto interno bruto de Minas Gerais: 2015

Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015

Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015

Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010

Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060

Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho

Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013

Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013

Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017

Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais

Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização

Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017

Volume 16 – Produto interno bruto de Minas Gerais: 2016

Volume 17 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2016

Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017

Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019

Volume 20 – Contas regionais de Minas Gerais – ano de referência 2017

- Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 23 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: ano de referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019
- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019
- Volume 26–Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019

